

Cinearte



MILDRED
DAVIS
LLOYD



ANNO I

NUM. 10

Rio de Janeiro, 5 de

... MAIO de 1926 ...

Preço para todo o Brasil:

1\$000

SOCIEDADE ANONYMA "O MALHO"

A MAIOR EMPREZA EDITORA DO BRASIL
GRANDE PREMIO NA EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DO CENTENARIO EM 1922

Capital realizado: Rs. 2.000:000\$000

SÉDE NO RIO DE JANEIRO — RUA DO OUVIDOR, 164 — TELEPHONES

Endereço Telegraphico: OMALHO-RIO

Redacção e officinas: RUA VISCONDE DE ITAUNA, 419 — Telephone Villa 6247

Succursal em S. Paulo: RUA BENJAMIN CONSTANT, 10 — Caixa Postal Q
TELEPHONE CENTRAL 5949

GERENCIA: NORTE 5402

ESCRITORIO: .. 5818

ANNUNCIOS: .. 6131

EDITORA DAS SEGUINTES PUBLICAÇÕES:

CINEARTE

REVISTA EXCLUSIVAMENTE CINEMATOGRAFICA

"O MALHO" — SEMANARIO POLITICO ILLUSTRADO

"O TICO-TICO" — SEMANARIO DAS CREENÇAS

"PARA TODOS..." — SEMANARIO ILLUSTRADO MUN-
DANO

"SEMANA SPORTIVA" — REVISTA DE TODOS OS SPORTS

"ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA" — MENSARIO ILLUS-
TRADO de GRANDE FORMATO

"LEITURA PARA TODOS" — MAGAZINE MENSAL

"ALMANACH DO MALHO"....

"ALMANACH DO TICO-TICO"

"ALBUM DO PARA TODOS..."

ANNUARIOS

EDIÇÕES

PIMENTA DE MELLO & C.

RUA SACHET, 34

Proximo á Rua do Ouvidor

RIO DE JANEIRO

CRUZADA SANITARIA, discursos
de Amaury Medeiros (Dr.) 5\$000

O ANEL DAS MARAVILHAS, texto
e figuras de João do Norte 2\$000

CASTELLOS NA AREIA, versos de
Olegario Marianno 5\$000

COCAINA..., novella de Alvaro
Moreyra 5\$000

PERFUME, versos de Onestaldo
Pennafort 5\$000

BOTÕES DOURADOS, chronicas
sobre a vida intima da Marinha
Brasileira, de Gastão Penalva 5\$000

LEVIANA, novella do escriptor por-
tuguez Antonio Ferro 5\$000

ALMA BARBARA, contos gauchos
de Alcides Maya 5\$000

PROBLEMAS DE GEOMETRIA, de
Ferreira de Abreu 3\$000

UM ANNO DE CIRURGIA NO SER-
TÃO, de Roberto Freire (Dr.) 18\$000

PROMPTUARIO DO IMPOSTO DE
CONSUMO EM 1925, de Vicente
Piragibe 6\$000

LIÇÕES CIVICAS, de Heitor Pereira 5\$000

COMO ESCOLHER UMA BOA ES-
POSA, de Renato Kehl 4\$000

HUMORISMOS INNOCENTES, de
Areimor 5\$000

Queda do Cabello?

Cabellos Brancos?

Caspas?

Loção Brilhante

Antes

Depois

Depois

FORMULA DO GRANDE BOTANICO
DR. GROUND, CUJO SEGREDO CUSTOU
200 CONTOS DE RÉIS

A Loção Brilhante é o melhor especifico para as affecções capillares. Não pinta porque não é tintura; não queima porque não contém saes nocivos. E' uma fórmula scientifica do grande botanico Dr. Ground, cujo segredo foi comprado por 200 contos de réis.

E' recommendada pelos principaes Institutos Sanitarios do estrangeiro, e analysada e autorizada pelos Departamentos de Hygiene do Brasil.

Com o uso regular da Loção Brilhante:

1° — Desapparecem completamente as caspas e affecções parasitarias.

2° — Cessa a quéda do cabelo.

3° — Os cabellos brancos, descorados ou grisalhos voltam á côr natural primitiva sem ser tingidos ou queimados.

4° — Detem o nascimento de novos cabellos brancos.

5° — Nos casos de calvie faz brotar novos cabellos.

6° — Os cabellos ganham vitalidade, tornam-se lindos e sedosos e a cabeça limpa e fresca.

A Loção Brilhante é usada pela alta sociedade de S. Paulo e Rio.

A' venda em todas as Drogarias, Perfumarias e Pharmacias de 1ª ordem.

Unicos cessionarios para a America do Sul: — ALVIM & FREITAS — Caixa Postal 1379

Rua do Carmo, 11 — sob. — S. Paulo

O CINEMA PARIS

é hoje o ponto de reunião dos bons apreciadores da arte muda. Todos os grandes films passam na sua tela. Dias 3 a 5 de Maio MACACO BRANCO, com Barbara La Marr; 6 a 9 GRAUSTARCK ou AMOR DE PRINCIPE, com Norma Talmadge; 13 a 16 MADEMOISELLE MEIA NOITE, com Mae Murray. Todos estes belissimos films são Programma Serrador e foram exhibidos nos novos cinemas.

Para o mez, programmação colossal e grandes novidades.



As mulheres envelhecem rapidamente se tem o fígado e o estomago em mau estado.

As Pequenas Pilulas de Reuter

tomadas regularmente combatem as doenças d'estes órgãos tão importantes e o paciente recuperará as forças e a saúde.

A marca preferida em ASPIRADORES
DE PO' é a
UNIVERSAL



pela sua solida construção e
perfeito funcionamento.

Indispensavel em todas as
moradias, hotéis, casas de di-
versões e commerciaes



Preço de reclame:
400\$000 réis



Visitem a nossa exposição



ACCEITAM-SE
VENDEDORES

F. R. MOREIRA & C.

Teleph. 4983 N.

AVENIDA RIO BRANCO, 107

Caixa Postal, 522

"Mare Nostrum", de Rex Ingram, como o "Arabe", foi uma grande decepção e todos os criticos e jornalistas aconselham a Rex Ingram para vir para a America...

CINEMAS E CINEMATOGRAFISTAS

O progresso de um paiz mede-se pelo numero dos seus Cinemas. Afim de sabermos a quantidade exacta e as condições dos Cinemas do Brasil, resolvemos iniciar a organização de uma estatística para em qualquer oportunidade, entre outras cousas, mostrarmos a pujança do mercado brasileiro. Os Srs. Exhibidores deverão preencher claramente o Questionario abaixo e envial-o ao escritorio de *Cinearte*, Rua do Ouvidor, 164, Rio de Janeiro, juntando uma ou varias photographias das suas casas que serão publicadas á proporção que forem recebidas. Pedimos o obsequio da maior exactidão na resposta do Questionario.

Em que localidade está installado o vosso cinema?

Qual o Estado?

E' servido por.

Estrada de ferro, qual?

Comp. de navegação, qual?

Outro qualquer meio de transporte, qual?

Neste ultimo caso qual a estação ou o ponto mais proximo?

Qual é a população approximada da cidade?

E' illuminada a luz electrica? quantos volts?

Alternada ou continua?

Quaes são os impostos que paga para funcionar?

Estadual—Diario Mensal Annual

Federal " " "

Municipal " " "

Que titulo tem o vosso cinema?

Qual a firma que o explora?

E' predio construido especialmente para cinema ou adaptado?

Rua e numero

Telephone

Quando foi inaugurado?

Quantos espectadores comporta?

Qual é o fabricante do aparelho de projecção de vossa cabine?

Trabalha com a corernte directa da cidade?

Tem motor e dynamo electricos?

" " a explosão, para produzir a luz electrica, qual o fabricante?

Quaes são os fornecedores de films para vossas sessões?

Existem outros cinemas nessa localidade? Como se chamam?

Cinearte

A N N O I — N U M . 1 0
5 — V — 1 9 2 6

Uma liga contra os films americanos

Dizem revistas que nos chegam do estrangeiro, que em nada menos de 16 paizes discute-se o augmento de direitos pela entrada dos films produzidos na Norte America, tendo em vista a predominancia dessas producções cinematographicas em quasi todo o universo.

Entre os paizes citados, acham-se a Inglaterra, a França, a Allemanha, o Tcheco-Slovaquia, a Austria, a Hungria, a Polonia, Cuba, Australia, a Italia, a Dinamarca, a Suecia, a India, o Japão, a Hollanda e a Hespanha.

As terras do imperio britannico, principalmente a Australia, que têm legislação fiscal independente, são as que se mostram mais resolvidas, por meio de impostos progressivos, a diffcultar a entrada dos victoriosos productos da industria "yankee", que nos proprios

mercados productores, europeus e outros superam as demais producções, entrando com um contingente de 50 a 90 por cento nas programmações dos cinemas espalhados por todos os centros de povoação no universo.

Na Austria, onde a producção de films é ainda insignificante, a taxa proposta é de 100 dollars por film, taxa que as negociações entabouladas esperam reduzir a 50 dollars.

Na França, o augmento do imposto foi feito, por 30 por cento, não tendo ficado com isso satisfeitas as firmas productoras que propugnam por taxas prohibitivas que lhes deixem o campo livre.

Nova Galles do Sul (Australia) estuda um projecto taxando em 25 por cento todo o dinheiro enviado para fóra do paiz em pagamento de films. E assim por deante.

Trata-se, como se vê, de um movimento que se generalisa em grande numero de paizes, mesmo em paizes em que não existe ou é apenas incipiente a

industria cinematographica, contra a invasão victoriosa da producção norte-americana.

Por meio de leis fiscaes procuram os differentes paizes annullar as vantagens que apresenta o film "yankee" que, graças ao numero de salas de projecção existentes nos Estados Unidos, sae pelo mundo a colher lucros que são absolutamente liquidos, porque basta a exhibição interna para compensar os gastos realizados e compensar fartamente o productor.

A politica é má, porque, apesar de todas essas taxas, a industria norte-americana que tem enormes capitaes e está mais intelligentemente organizada do que qualquer outra, resistirá.

O gravame de semelhantes taxas recahirá, no fim de contas, sobre o publico, sobre os frequentadores dos salões de exhibição, que verão augmentadas as taxas de entrada.

Entre nós ainda não se tratou disso; e olhem que isso espanta...

Um
film
da
First
National.



Lloyd
Hughes e
Mary
Astor em
"High
Steppers".

FILMAGEM

Sobre a Groff de Curityba, o *Dia*, da mesma cidade, informa-nos agora que a primeira produção será *Efeito da civilização*, argumento de I. Serro Azul.

Vamos ver se vae desta vez...

☞ ☞ ☞

Guarany, da Capelaro-Paramount, está com a sua filmagem adiantada e já nos foi dado ver alguns quadrinhos do film.



O director Alberto Traversa entre alguns artistas do film *RISOS E LAGRIMAS*, da Spes, lendo o Cinearte.

Em baixo, Annita Henrys, a estrella.

BRASILEIRA

Rainha da beleza da Spes-Film de Nicttheroy passou a chamar-se *Risos e lagrimas*.

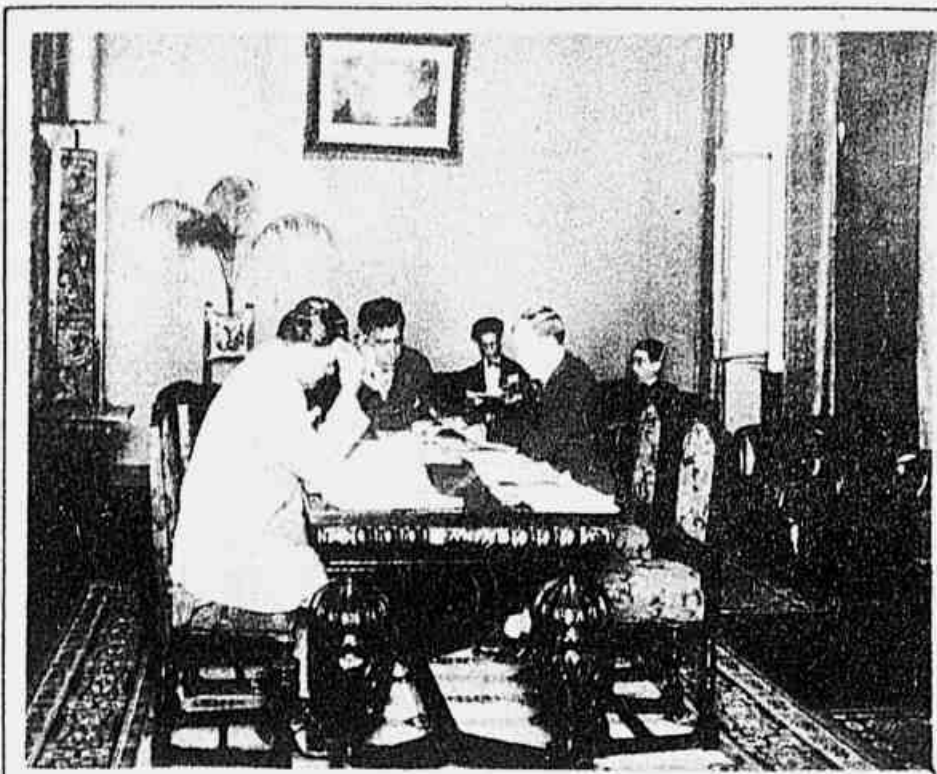
☞ ☞ ☞

Se estes films italianos de 10 annos, as produções portuguezas e a maior parte das francezas, que fazem um total de uns 100 films num anno, são passados em todo o Brasil, por que não passar as brasileiras?



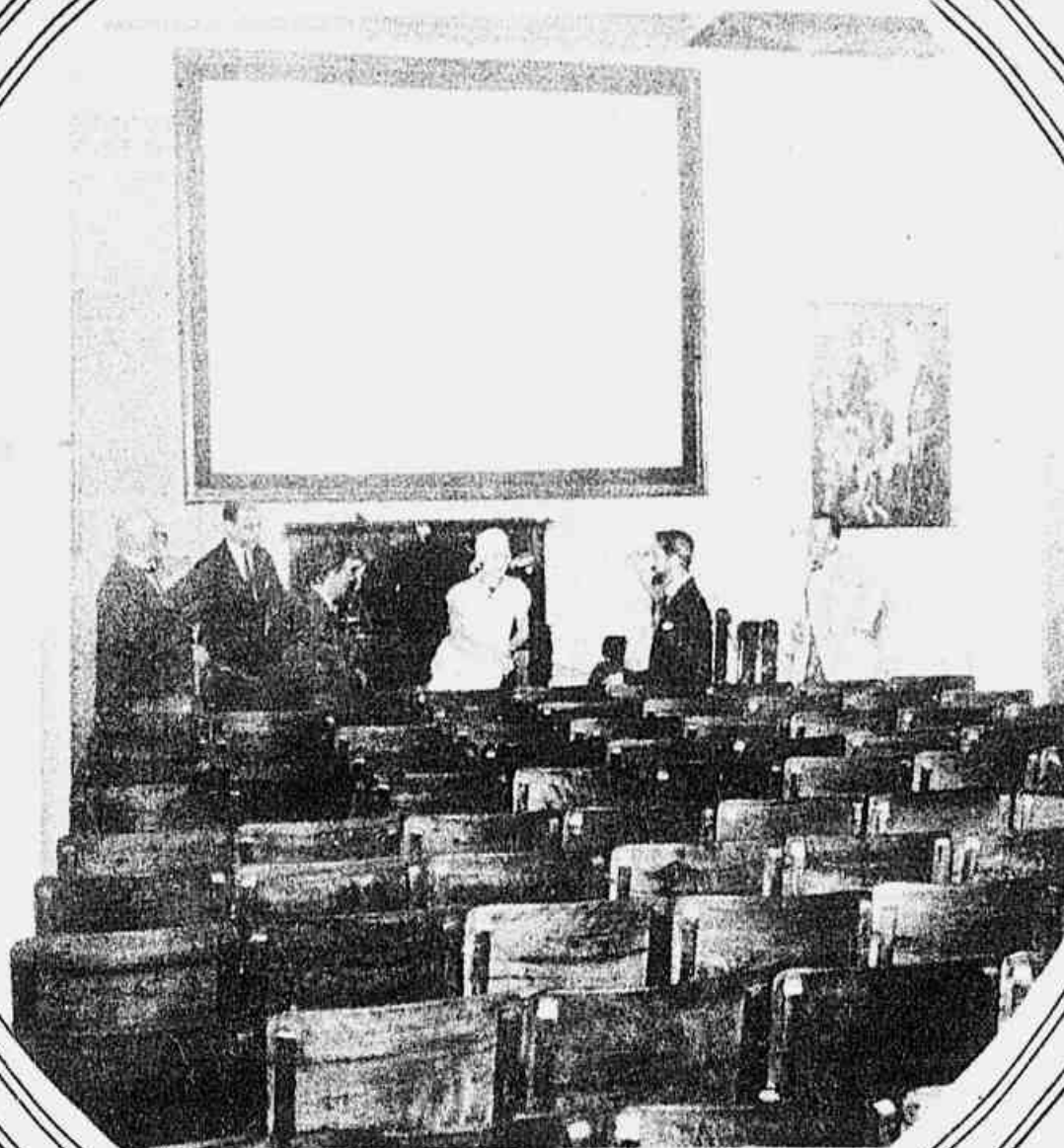


Secretaria



Sala de leitura

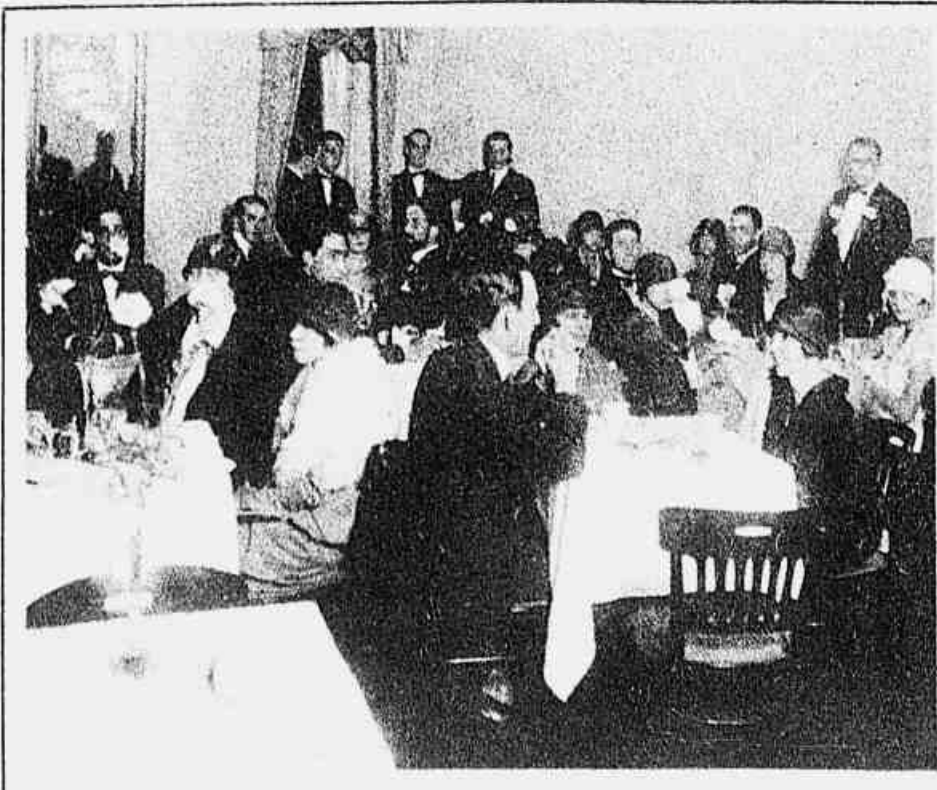
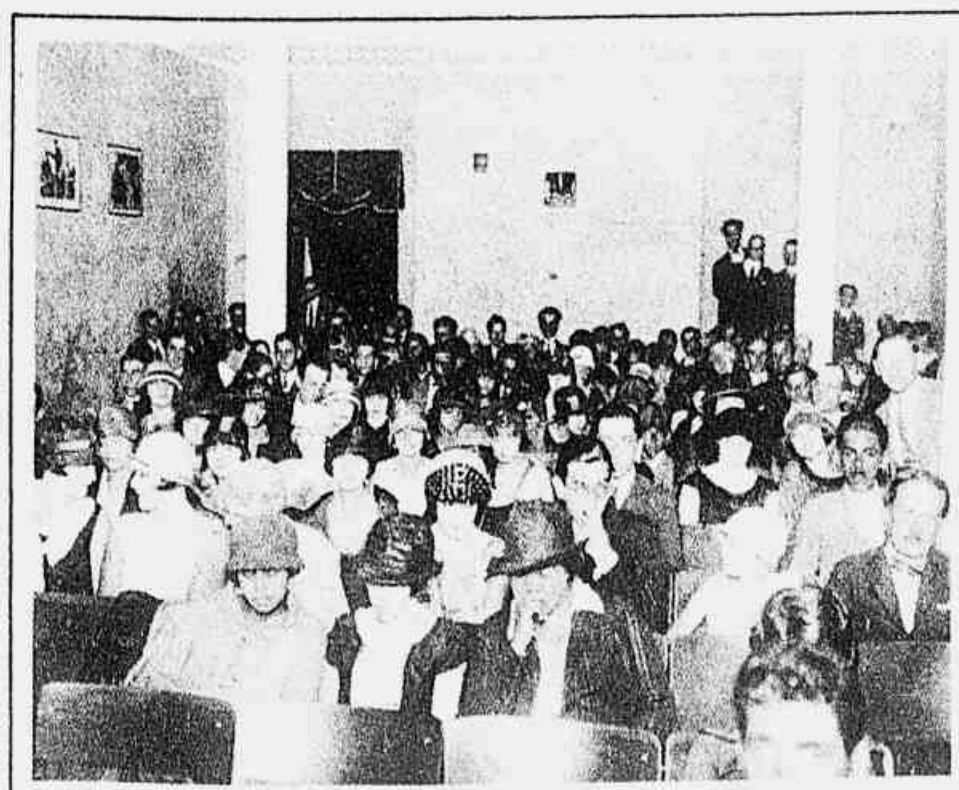
O
CINE
CLUB
DE
S. PAULO



Sala de projecção

Aspectos
do
sympathico
club
producer

Sala de chá



AMOR E MAGIA

(THE MYSTIC)

Film da Metro-Goldwyn-Mayer

Era lá num vilarejo remoto da Hungria, na véspera de mais um dos espectáculos tão populares entre a gente simples do lugar. Penetrando no barracão de lona provisoriamente instalado pela companhia ambulante para as suas representações de magia, jogos de espada, etc., vemos Zara, a linda maga dos olhos de sedução, prestes a levar a efeito um dos seus *passes*. Inesperadamente, apresenta-se ali, a falar com Zazarack, o velho zingaro chefe do bando, um certo desconhecido, Miguel Nash, que os seguia, andava para algum tempo de povoado em povoado.



dapé da parede, que dava para os baixios do tablado e daí podia-se passar por um alçapão para o proprio salão das sessões. Sentados todos os presentes, mãos dadas, um da extremidade segurava no trinco da porta, — como dizia Zazarack, — para estar seguro de que ninguém de fóra tivesse entrada, o mesmo fazendo o espectador da outra extremidade. Na sala opposta, Miguel, munido de um microphone, fazia passar uma corrente electrica, demasiado tenue para ser notada pelos circumstantes, a qual ia de um dos pólos ligados á maçaneta da porta á outra porta opposta, passando por aquelle conductor humano de mãos dadas. Assim, si um dos circumstantes tentasse, em plena sessão, fazer qualquer inspecção, immediatamente partir-se-ia o circuito electrico, e Miguel, de atalaia no quarto opposto, tinha disto sciencia, tomando as suas precauções para que o "segredo" não fôsse descoberto. Em pleno escuro,

(Term. no fim do numero).

A principio os saltimbancos pensavam ser elle algum ladrão, a despeito do entono com que se vestia, mas depois occorreu uma idéa a Anton, que morria de amores pela filha do chefe, que aquelle desconhecido não os seguia de moto-proprio — sendo antes attrahido involuntariamente pela magia dos olhos seductores de Zara.

Já lá dizia um poeta que só quem ama é capaz de comprehender o amor... E foi por isso que coube ao desconfiado Anton perscrutar o mysterio daquela persistencia do desconhecido. Nash, porém, ademais do seu amor pela linda gitana, tinha um outro interesse ligado á existencia daquelle trio.

— Meu nome é Miguel Nash, americano de berço, mas cidadão do universo, e ando sempre em busca de dinheiro, de muito dinheiro. Você tem uma fortuna na mão, continuou, dirigindo-se ao chefe da turma, e esta menina, com o trabalho que executa e sob uma bôa direcção, poderá em pouco tempo accumular milhões...

— Como vêm, continuou o mysterioso personagem ante a estupefacção dos tres gitanos, tenho um plano que nos fará senhores de uma fortuna, si seguirmos á risca as minhas ordens. Tenho dinheiro bastante para as despesas iniciaes, e si querem, embarcaremos para a America immediatamente, tomando Nova York como o nosso ponto de inicio. Sigam as minhas ordens, e lhes prometto que o mundo será nosso!...

■ ■ ■

Pouco tempo depois, certa manhã, em Nova York, celebravam os matutinos de grande circulação, a chegada dessa mulher assombrosa, a rainha do occultismo, — Zara, que havia feito prodigios na Europa e que vinha tomar Nova York de assalto com a exhibição dos seus trabalhos psychico-videntes. Com tal reclamo, como era de esperar, a primeira reunião da *medium-vidente* foi composta de pessoal selecto, contando-se varios jornalistas e até mesmo um inspector da policia local. Miguel, porém, como chefe do grupo, havia preparado o seu plano com uma precisão mechanica de fazer inveja ao mais arguto dos ladrões modernos. Na sala das sessões havia um pequeno palco, com uma cadeira, em que se sentava Zara, disposta a invocar os *espiritos*. Na sala contigua, ao pé da parede, correspondendo á altura do pequeno tablado, havia uma abertura dissimulada pelo ro-



O PROSCRIPTO

Diaz Toledo foi obrigado, por questões políticas, a expatriar-se, indo para Marseilha, disfarçado em barqueiro.

Após algumas aventuras, acontecidas na sua existência nomade, Diaz lera um anúncio de um famoso hotel que procurava um mordomo.

Não houve nenhuma dificuldade em ser aceito no Royal Hotel, e eis actualmente o proscripto exercendo as funções de mordomo a contento.

Por essa ocasião, era hospede do hotel o rico Parker em companhia de suas tres filhas, que faziam os rapazes andar com a cabeça tonta, seduzidos pela perspectiva de tentadores milhões. A familia Parker trouxera em sua companhia a formosissima Chelita, que fazia o papel de creadinha. Era uma pequena linda, mas vivia sempre triste pela vida trabalhosa que levava. A ella affeioou-se extremamente Diaz, e era com elle que a linda Chelita encontrava alguma felicidade.

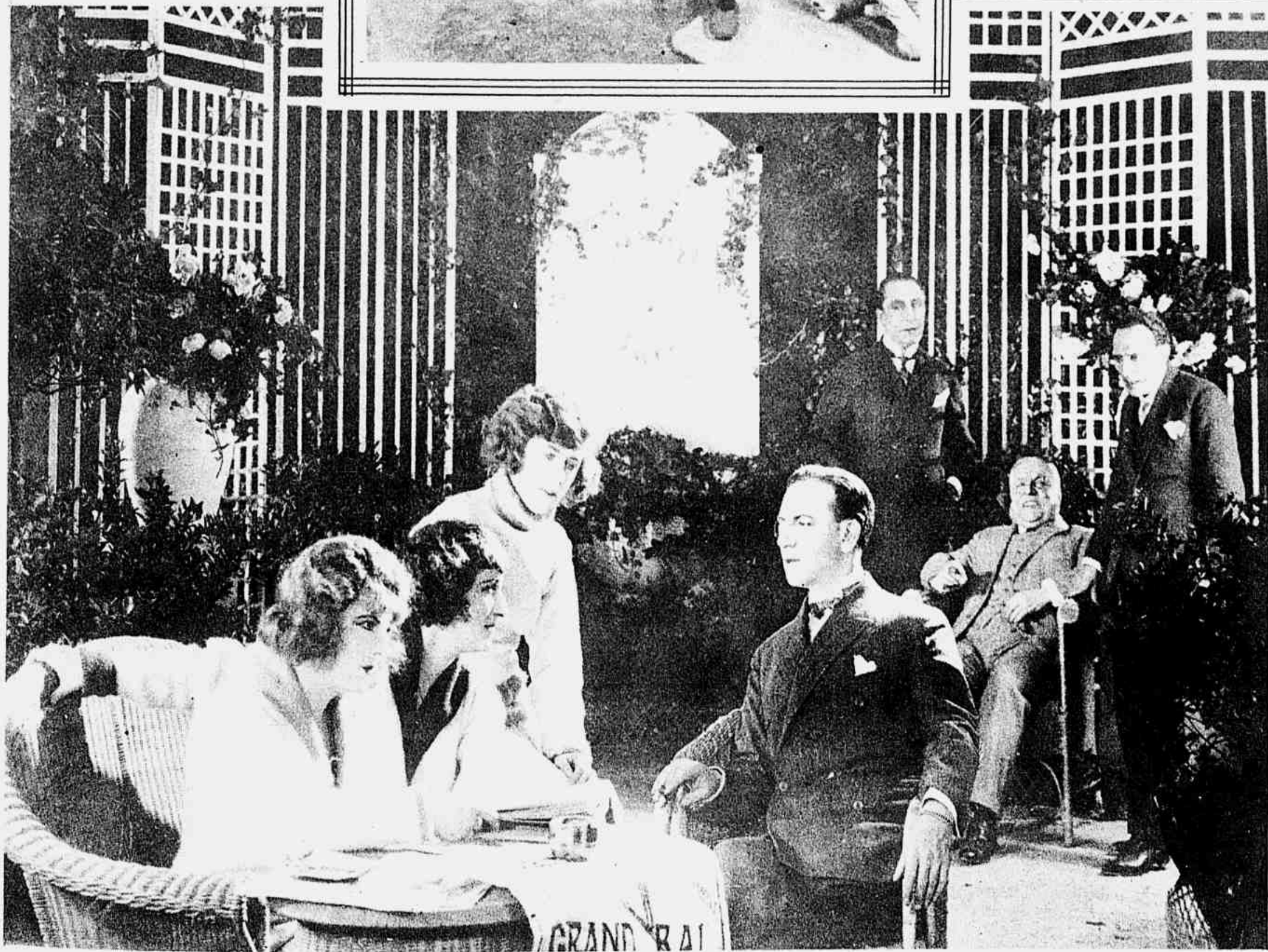
Naquelle dia, o Royal Hotel andava numa azafama desusada. E' que se esperava a chegada do famoso Lord Hampton,



FILM DA ALBATROZ COM ANDREE BRABANT, NICOLAO KOLINE, RIMSKY E MONFILS.

deiros principes, dos contos de fada. Penalizado, Diaz, que tornara-se um grande amigo de Chelita, deu-lhe um dia um riquissimo vestido, afim de se apresentar na festa. De facto, com aquella rica "toilette", a moça tornara-se fascinante, ninguem nella reconheceria a modesta creadinha. A sua appareição no baile foi um verdadeiro successo, e, em breve Chelita viu-se rodeada de uma chusma de admiradores, e cada qual mais se empenhava para disputar-lhe uma contradansa. A joven, naquella meio estonteante, julgava sonhar e deixava-se embalar pelas mais chimericas fantasias.

De todos os adoradores, o mais apaixonado foi Lord Hampton, apesar das admoestações dos seus amigos, que viam com isso desfazer-se os milhões dos Parkers. Findo o baile, Lord Hampton acompanhou Chelita, porém esta, correndo, deixou cahir na escada o "mignon" sapato, o qual foi immediatamente apanhado pelo Lord. Não havia duvida, Chelita era a princeza encantada. Com o pretexto de levar-lhe o sapato, o millionario foi ter ao aposento da joven. Como ouvisse rumor, Diaz de Toledo, diri-



millionario que vivia das suas extravagancias e que sempre viajava em companhia de dois secretarios particulares. Não era de extranhar, pois, o reboliço no hotel, para hospedar tão famoso personagem.

Depois da chegada de Lord Hampton, as festas no hotel redobram de brilho e riqueza. Os bailes eram faustosos e diariamente.

Os dois secretarios do Lord faziam mil tentativas para que este se decidisse a desposar uma das filhas do rico americano Parker. Por isso redobravam de gentileza, fazendo um cerco apertado, para conseguir os seus fins.

Entretanto, Chelita vivia cada vez mais triste, porque só ella não tomava parte nas festas, e daria tudo para bailar com um daquelles bellos cavalheiros. A sua imaginação ainda mais exaltada pela historia da Cendrillon, julgava ver, nos rapazes, verda-



giu-se incontinenti ao quarto contiguo, que era da joven, deparando com Lord, que delle sahia naquella momento. Indignado, Diaz reprovou-lhe asperamente o procedimento.

Mas Chelita, naquella occasião, estava incapaz de attender a qualquer observação. Seduzida pela paixão de Hampton, deixara-se tambem prender por aquelle joven, que era o primeiro a quem ella dera logo o seu inexperiente coração.

E, no dia seguinte, todos commentavam no hotel, o rapto da linda Chelita por Lord Hampton. Diaz ficou tristissimo com isso, tanto mais que ha muito andava dseconfiando da fidalguia do millionario. A policia andava á procura de um aventureiro elegante chamado Laurel, e Diaz resolveu por si, a sherlocar.

(Termina no fim do numero)



PERDIDOS EM UMA GRANDE CIDADE

Harry Farley tinha partido para o Yukon. Ia em caminho, em busca da fortuna, á procura do ouro, esperando voltar um dia muito rico. Deixára sua irmã Helena em Cherryvale, mas não tivera tempo de passar por lá para despedir-se e tinha pena, porquanto, ella acabava de lhe escrever que estava noiva de Richard Norman. Não conhecia este rapaz, mas só pedia a Deus que elle tratasse bem de sua irmã, senão...

Elle partira, e era isso que restava de um passado pouco distante, sete annos. Pobre Helena... Com um anno de casada o marido a abandonára, com uma filhinha que mais tarde adoeceira e ficára cega por falta de recursos para o seu tratamento. Ella o suppôz morto, mas depois um visinho que chegára de New York, informava que o vira lá. A desgraçada vendeu o que tinha e se dirigiu para a grande cidade, na esperança louca de tornar a encontrar o marido.

Sete annos... Agora Florence, a filhinha, tinha seis. Helena aprendêra violino quando solteira, e agora ensinava á filhinha cega e, na sua ternura maternal, para alliviar a desgraça que cercava a coitadinha, ella tinha sempre em seus labios mentiras roseas, que levavam á imaginação da pequena todo um ambiente de encantos a cercal-a, transformando aquelle recanto de mansarda, em um salão onde tudo são flôres e cousas lindas.

Não longe dalli, na mesma rua, tinha Salvatori a sua bodega, onde se reunia a escória do logar. Mas si era elle um máu, tinha em sua companhia um sobrinho, pobre orphão de seus dez annos, e Guboni se tomára de amizade pela ceguinha. Uma boa senhora, a Leary,

visinha de Helena, tambem se tomára de amizade pelas duas infelizes. E era tudo quanto lhes réstava na sua desgraça.

Um dia, chegou ao botequim do Salvatori um galé, que acabára o seu tempo de penitenciaria. Só queria saber uma cousa: onde morava a "viuva" de Richard Norman. E foi Guboni que, suppondo que elle ia levar á boa senhora noticias do marido della, que ella pedia a todo o mundo, que o levou á presença da mãe de sua amiguinha. Mas Dick Watkins, depois de se certificar da presença della,

apenas lhe apunhalou mais o coração continuando a affirmar que o marido morrerá... Elle bem sabia o contrario, isto é, que o bandido, agora com o seu verdadeiro nome de Sidney Heaton, estava bem vivo e se casára com a filha de um rico banqueiro, Maberly. O desgraçado fazia uma segunda victima, porquanto a pobre Blanche, filha do banqueiro, amára um rapaz com quem o pae não quiz que ella se casasse, pelo que acceitára por esposo a Heaton. E Dick foi em procura deste, para exploral-o. Queria dollars, muitos dollars, do contrario denunciaria tudo ao banqueiro. E Heaton, que se dava com Salvatori, foi-lhe pedir o dinheiro emprestado necessario para tapar a bocca do penitenciario. E foi Salvatori quem lhe lembrou uma ida ao lago Kane, onde tinham uma fabrica de alcool e deposito de contrabandos, de onde poderia trazer o que era preciso na bodega.

Foi por essa época que Harry Farley chegou a New York. Elle fôra procurar a irmã em Cherryvale, sendo informado de tudo quanto se passára, pelo que estava agora na

(Continúa no fim do numero).





Um film
de
series
da
Universal.
Que tal?

O RAIO
ESCARLATE
(The Scarlet
Streak)
com
Jack
Dougherty



Admirador de Eva Nil (Pelotas) — Muito bem. Vejo que reconheceu valor haquelle film nosso.

Nobre (S. Paulo) — *Ben Hur* ainda demorará. *A esposa* muito breve ahi. Antonio Moreno é hespanhol, nasceu em Madrid.

Mildred (Rio) — Boa tarde! Obrigadinho.

Leopoldo M. Guimarães (Rio) — Mas ainda não notou que o titulo passou para cima, justamente por isso? E' necessario, no interior vendem as revistas a 1\$200, 1\$500, 2\$000 réis. O nome original não se costuma fazer muita questão ali, por que ao dar a opinião sobre o film, da-se tudo. Naturalmente falta de espaço para aquelle pedacinho mais. Eu, porém, agradeço as suas atenções. Demais, olho mais estas cousas do que você. ... Sim, vae continuar a secção de *Revivendo o fulgor das estrelas*.

Barthelmess (São Paulo) — Está bem, muito obrigado. Já convenceu os seus amigos? 1° Ben Lyon, Biograph Studios, 807, East One Hundred and Seventy-Fifth Street, New York. 2° Pelo'que eu sei, só no fim do anno. Entretanto, amigo Barthelmess, *Greco* é um colosso! O publico fugirá do film, mas é um assombro. E se você o visse antes de cortado como eu vi!

Nelly (Rio) — 1° Até agora, nada. 2° Mas é logico que daqui em diante só podemos melhorar. Não acha que já é bastante num meio como o nosso? 3° Sim, perfeitamente, obrigado. 4° A Livraria Moura, á rua da Assembléa, 79, vende photographias de artistas.

Juvenal Rodrigues (Rio) — Sciente e parabens pelos esforços que fez em prol do nosso Cinema. Acho que elle já ia passar. Perfeitamente, continue assim.

Jerry (Rio) — 1° E' estrella do film *Na primavera da vida* Phebo-Sul America Film, Cataguazes, Sul de Minas. Pedindo-lhe. 2° Sim, já corria como certa a sua entrada para a United, mas ainda não se confirmou. 3° Vocês todos têm a mania de endereços particulares, não adianta. Elles desejam mesmo os studios, para mostrar a sua popularidade. 4° Vão sahir diversas. 5° Breve, *He'sa Prince*.



Rudolph Valentino (S. Paulo) — Eu li tambem esta noticia, mas me parece reclame, não cogitam disso e nada disseram quando as revistas cinematographicas, as unicas que têm opinião, lá appareceram. E' desnecessario, assim não arranja cousa alguma.

Tell-Me (Acre) — Nada disso. 24 annos e solteira. Mas quando o veremos?

Igrek (S. Paulo) — Não sabia que o film já tinha sido passado em S. Paulo. 1° Nasceu em Chicago. Tem 5 pés e 3 pollegadas de altura e pesa 112 libras. Cabellos castanhos, olhos azues. 2° Nada tenho sobre elle. 3° Pesa 150 libras.

Priscideano (Recife) — 1° Acho tambem que ella não dará importancia. Não me consta que ella virá ao Brasil. 2° Sim, seria, ella, porém, virá? 3° Não. Se elles aqui vierem, é para tirar o que ha de peor. Nós é que temos de mostrar o que é bom e não somente "bella natureza". 4° Mentira. 5° Tem 25 annos.

Bebeniels (Nitheroy) — 25 annos. Sim, tenho de Blanche e Aileen, vão sahir breve.

Little (S. Paulo) — A Selznick já "quebrou"; todo o seu material foi adquirido pela Universal. F. B. O., (escriptorio), 723, Seventh Ave., New York.

Melle Samaniegos (Rio) — Sim, é porque tenho muitas e quando respondo, em geral deixo para lel-as depois com mais vagar. 1° Edith Allen. 2° Lembre-me uma scena, acho que ella não a tinha, ou melhor, que não apparecia. 3° 16 de Fevereiro. 4° Metro-Goldwyn Studios, Culver City, California. 5° Eu não podia ter dito. Naturalmente são os films do seu ultimo contracto, mas nem todos passarão neste anno.

Miriam (Rio) — Oh, eu os agradeço immenso! Estavam muito gostosos! *Fine Manners*, tendo Eugene O'Brien como galã.

Ademar Severo (Porto Alegre) — Então os films brasileiros estão fazendo successo ahi em Porto Alegre? Está-se vendo. Estão sendo exhibidos, um após o outro! Mas você não viu os melhores ainda.

Está bem, convide os amigos para ir vêr.



GLORIA SWANSON, SALOME
EM "STAGE STRUCK" DA
PARAMOUNT.

Questionario



BETTY COMPSON EM "THE
WISE GUY" FILM DA FIRST
NATIONAL.



Mais um retratinho de Rudolph Valentino, pois as suas admiradoras ainda não se deram por satisfeitas. E' a sua "pose" mais recente, em THE EAGLE da United Artists. ==



Tom Macauley era o filho mais velho de um banqueiro de uma pequena cidade vizinha de Nova York. Tom e seu irmão Edwin têm a cargo a direcção do banco, que o velho Macauley herdara de seu pae, como este já o havia também herdado de seu genitor, e esse dess'outro, e assim por diante, *ad infinitum*. Os modernos methodos bancarios do joven Tom estavam, porém, bem longe de merecer a approvação do velho Macauley, especialmente no que se referia á associação de Tom com a gente da chamada "baluda" e ociosa da cidade, pois, como banqueiro, Tom ia *bancando* o *millionario*, preocupando-se, como os outros elegantes do seu *set*, tão somente com os passeios em *yacht*, partidas de *golf* e *tennis*, tudo, enfim, que não lem-

MARTYRIO INJUSTO

brasse a idéa suarenta do trabalho. As continuas e persistentes atenções que Tom dispensa a Nora Brooks, uma das moças mais lindas do lugar, dão vazas ao rumor de que o sympathico financeiro pensa casar-se com ella. Condescendendo, muito a contra-gosto seu, com as repetidas insistencias de sua esposa, Edwin, o irmão de Tom, atira-se cega-

mente ás especulações da Bolsa, e, pela má sorte, é obrigado a retirar avultadas quantias do cofre do banco.

Lon Morris, outro banqueiro da localidade, que se finge seu amigo, inteirado das transações de Edwin, avisa insidiosamente ao Inspector de Bancos do Estado de que o rapaz estava cavando a ruína de seu estabelecimento, causando assim seria difficuldade a ambos os irmãos. Com o fito de esconder do velho Macauley a embrulhada em que se achavam, Tom accieita o auxilio pecuniario que hypocritamente e com avessas intenções lhe offerece o machiavelico Morris. Tom é surpreendido pelo Inspector no proprio momento em que elle ia depositar o dinheiro na caixa do banco, e como isto constituia delicto grave, é elle preso e condemnado a dez annos de prisão cellual, tudo supportando com resignação estoica para não descobrir a falta de seu irmão, a quem o velho Macauley considera innocente.

Emquanto não se viá entre as pesadas grades da prisão, não havia Tom avaliado da enormidade daquelle sacrificio. Mas, comtudo, accieitou elle a sua situação com calma philosophica e ao cabo de alguns mezes de presidio, observada a sua boa conducta, foi Tom removido para a secção dos presos de confiança, onde fez elle amizade com dois celebres sentenciados, conhecidos pelas alcunhas de *O Optimista* e *O Pessemista*.

Neste comenos, na sua pequena cidade, Nora se vê solicitada por um novo estado de cousas. E' o caso que, livre em suas sinistras ambições da sombra que sobre si projectava Tom, Morris, valendo-se de mentida piedade por uma irmã de Nora, paralytica desde muito nova, consegue que a moça lhe dê o promettimento de sua mão em matrimonio.

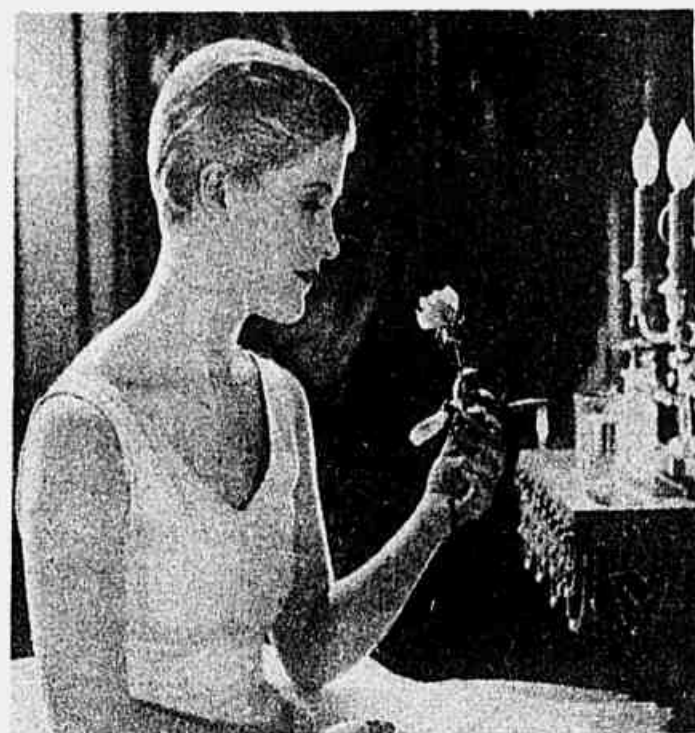
Tom vem a saber da projectada união. Approveitando a liberdade que gosa dentro dos limites do presidio e da confiança que por seu exemplar comportamento soube inspirar ao carcereiro, acobertado pela escuridade da noite, atira-se sobre um dos vagões de um trem de carga que passava a toda velocidade em direcção a Nova York. Mas quando Tom chega á casa de Nora já era tarde de mais. Não obstante, procurando falar á sua antiga amada, Tom diz-lhe tudo que sabe, como para livrar o irmão da difficuldade em que se achava e o nome honroso de seu velho, accieita-



(Termina no fim do numero).



Laurinha La Plante
é um
caso sério...



Scenas suas em
THE MIDNIGHT SUN,
da Universal



A FÉRA

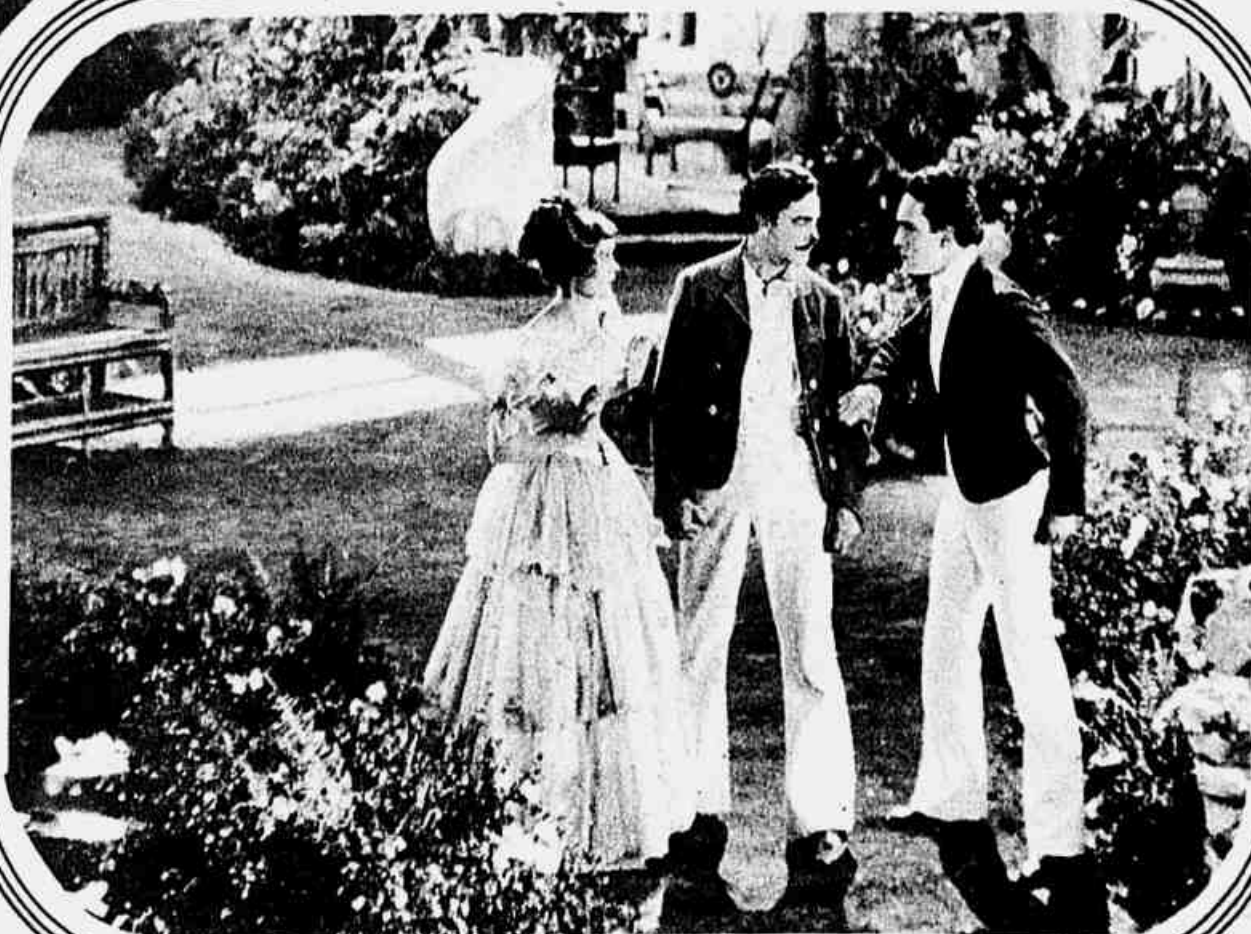


para Derek Ceeley, irmão unilateral de Ahab, e Derek estava também de viagem para o sul na baleeira "Greyhound", mas o homem, em matéria de amor, é egoísta, e o desempenado e guapo Ahab pouco se arreceiava de qualquer rival.

A formosa baleeira voava de velas enfunadas, soltando atrás de si a esteira longa que denotava a sua velocidade. O coração de Ahab estava contente. — Eia, rapazes! bradou elle para os seus tripulantes. Já ouviste falar de Moby Dick, a mysteriosa Baleia Branca, monarca das aguas do Sul? Vamos beber pela sua pesca! Dizem

Eram muitos os famosos arpoadores que viviam antigamente em New Bedford e Nantucket, e que dali partiam em busca das baleias, singrando os mais longínquos mares, explorando aguas e archipelagos nunca vislumbrados pelos celebres descobridores Cook e Vancouver. Dentre esses audazes pescadores, era dos mais illustres o bravo Ahab Ceeley, que no seu valente barco "The Three Brothers", não temia distancias nem tempestades. No anno da graça de 1840, Ahab Ceeley apparelhcou-se e rumou para os mares do Sul. Já as brancas praias da sua terra natal perdem-se ao longe, entre os véos da nevoa; mas Ceeley vae contente porque o "Three Brothers", tocará na ilha de Java, para onde Esther Wiscasset, a mais bella filha de New England, partirá dois annos antes em companhia do seu pae, missionario.

Na verdade, Esther olhára também com sympathia



DO MAR

que Moby Dick é encantada, que singra as águas com uma dúzia de harpões no seu hombro. Tenho o presentimento de que nesse cruzeiro encontraremos Moby Dick e transformaremos em óleo a sua carcassa. E todos beberam com o capitão pela captura da baleia encantada. E, assim propiciada a viagem pela esperança de uma pesca feliz, o "Three Brothers" proseguiu durante dias e mezes, enquanto os seus tripulantes fisgavam os monstros marinhos que eram logo transformados no precioso óleo. Uma noite Ahab subiu ao convéz e o seu coração palpitou; na linha do horizonte estirava-se o perfil da



costa javaneza. E como a corrente da ancora rangia, na noite seguinte, para immobilizar o "Three Brothers", Ahab divisou o vulto de um outro barco ancorado no pequeno porto e reconheceu o "Greyhound".

Nessa mesma noite, novo em folha nas suas vestes de terra, Ahab empunhou os remos do seu pequeno bote e alguns minutos depois estava nos braços de Esther Wiscasset. Os dois corações batiam no rythmo da alegria. Esther indagou da viagem e Ahab informou que fôra excelente. Apenas Derek o batera, chegando primeiro; mas é que os homens do "Three Brothers", eram ambiciosos e haviam sacrificado a marcha pelo azeite de baleia; demoraram-se a colher os cetaceos que lhes chegavam ao alcance. Depois, Ahab inquiriu se Dereck havia feito boa viagem, e Esther manifestou a sua estranheza. Dereck havia

(Continúa no fim do numero).





Anna Nilsson no papel de "Sandra" em **THE SPLENDID ROAD**, film da First National dirigido por Frank Mayo.
Não é um dos seus melhores retratos?

HONRA AO MERITO

(BEGGAR ON HORSEBACK)

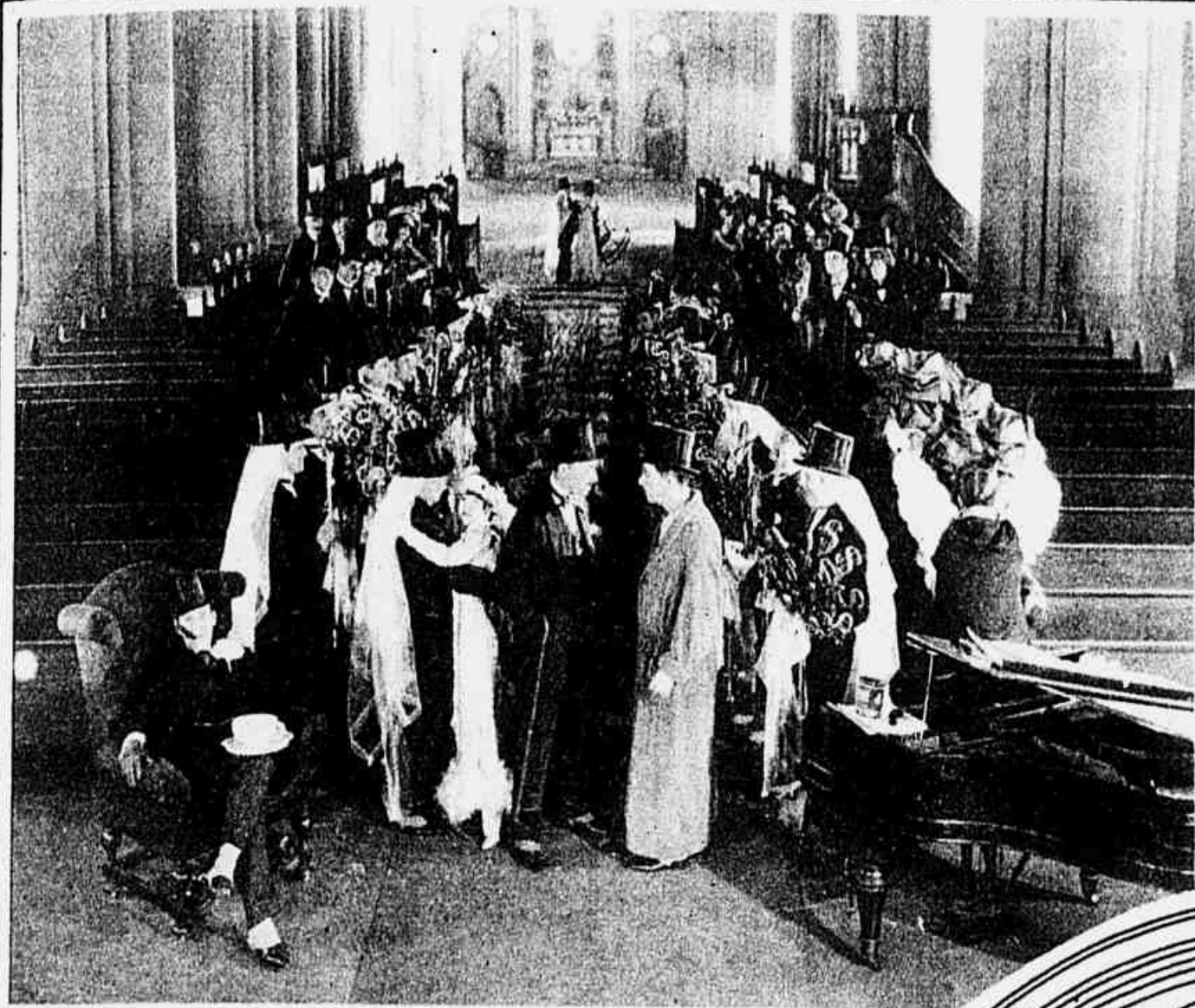
Film da Paramount

— Mas Cynthia, preciso comer e tenho que trabalhar durante toda a noite para poder jantar... amanhã! O editor musical só me paga na ocasião de lhe entregar a orquestração completa.

— Neil, a tua symphonia é lindíssima!

— Cynthia, talvez tenhas razão! Ah, adorada vizinha, o que seria de mim sem ti! Mas, felizmente, vou dar hoje uma lição de piano á rica senhora Gladys Cady, que me prometeu apresentar aos paes della. Como já são horas, vou para lá. O pae é um rico negociante de seccos e molhados, que uma feliz especulação enriqueceu em um dia e meia noite. Adeus!

No palacete do rico negociante Richard Cady, pae de Gladys, o compositor é recebido de braços abertos.



A musica sempre influíu para o bem dos costumes e da moral dos povos e ha de continuar a influir no futuro das nações e das raças.

Sendo assim, parece incrível que ainda existam compositores musicaes, que mal ganham para comer.

Pois existem, e um delles é o Sr. Neil Mac Rae, joven e trabalhador, que justamente nesta ocasião está lendo a seguinte carta do seu editor que lhe promete 10 dollars por uma cançoneta.

Neil principia a orquestração maldizendo a sua sorte por não ter tempo para terminar a sua symphonia classica, que Cynthia Mason, vizinha delle, tanto elogia. O homem moderno, porém, que tem de lutar para alcançar o que deseja, não deve conhecer desalentos. Neil, portanto, trabalha com afinho, não por causa de desanimo, mas porque sente a barriga a "dar horas". Quando a fome entra pela porta, o orgulho sae pela janella.

A formosa Cynthia faz-lhe uma visita e diz-lhe:

— Neil, um compositor de merito não se occupa em orquestrar musica barata!



Depois das devidas apresentações, Gladys, baixinho, diz ao pae:

— Elle vae ser uma celebridade! E o papae bem sabe que as familias dos novos-ricos só são admittidas na alta sociedade quando se tornam celebres. Quero casar com elle!

E o pae, para deitar figura, telephona para o escriptorio:

— Quem fala é Richard Cady! Compre mil barricas de farinha de trigo! Depois, venda mil acções da Fabrica de Tónico "Juvenol", que afasta infecções, abre o appetite e fecha a porta aos medicos! E depois venda duas mil caixas de kerozene ao preço de hoje e compre mil saccas de café do Brasil ao preço de hontem! O café está subindo!

Com as apresentações, a lição de piano ficou no esquecimento e o compositor volta para casa sem receber os dez dollares. Continua a orquestrar a cançoneta "Olhos que falam de amor" e minutos depois entra o Dr. Rice, que, ao ver o trabalho do compositor, exclama:

— Faz mal em perder o seu tempo orquestrando "Tangos" e "Sambas de Indios!"

(Termina no fim do numero).



OS BEIJOS DA TELA...

O beijo em um film é um ingrediente tão indispensavel quanto a presença do heroe ou da heroína. Já é tão do habito do publico esperar pelo final que ninguém se levanta antes do acto consummado. Sem o osculo os films seriam assim uma especie de *jazz-band* sem saxophone, um sumptuoso jantar sem um grão de sal, ou o *Hamlet*, de Shakespeare, sem o angustiado Hamlet. Todas essas considerações vem muito a proposito, agora, que estamos no grave risco de perder as scenas osculatorias. Os censores americanos, cuja unica preocupação parece ser desmanchar os prazeres e a alegria da vida, decidiram que os beijos da tela são demasiado longos e, certamente, teriam acabado com a raça, se os directores promptamente não tivessem empenhado a palavra de honra em como tratariam de promover a limitação do seu tempo no "screen". Seis segundo é o maior tempo permitido a duas almas que se amam para um casto e puro beijo de amor. Que tyrannia... Sentado em uma poltrona confortavel, o espectador, naturalmente, tem a impressão que o beijo que está vendo é a cousa mais real e deliciosa deste mundo. Quem não estiver preso ao desenrolar do film e olhar para os circumstantes poderá vêr cousas interessantes... E' a vista dessas scenas que a formosa empregadinha do commercio aperta as mãos do namorado, os Romeus procuram os olhos de suas Julietas, as donzelas mais puras e ingenuas córam de prazer, as esposas enxugam uma lagrima imprudente e até as "titias" suspiram commovidas.

Toda a humanidade ama e aprecia um namorado. Mas ah! No Stu-

ter por namorados, em seus films, taes ou quaes galans. "E's uma felicidade; tel-o por namorado! Como eu desejaria estar no teu logar quando elle te apertou nos braços!" Entretanto, o que essa mesma *estrella* sentiu na tal scena, foi apenas isto: o rosto sob uma incommoda e espessa camada de crême, as pestanas juntas tres a tres, a fazerem peso nas palpebras, os labios cheios de carmin, e a ouvir os furiosos berros do director". Mais paixão nisso! Não lhe toques nas costas, homem! Aperte-a! De perfil! Para a direita! Bill, dirija a luz para aquelle canto! Com os diabos! Temos de repetir!"

Calculem agora a mesma scena repetida trinta e duas vezes como já aconteceu. O beijo para um *leading-man* ou um *estrello* não passa de um incommodo, porque o unico resultado que delle se lucra é o desarranjo do *make-up*. E depois, a tinta dos labios não tem um sabor muito agradável, assim como arriscam-se a ficar com as mangas do *smoking* todas brancas de pó de arroz. Como consequencia desses aborrecimentos, ultimamente, estão empregando um novo estylo de beijo, por pilheria chamado de salutar — o beijo sem contacto.

Aqui no Rio, mesmo, já assistimos muitos desses beijos sem que percebessemos a manobra, aliás muito facil: o galã beija a *estrella* de tal modo que a sua cabeça escondendo os labios de ambos deixa a platêa sem saber onde o beijo foi dado. Aliás a *pose* é das mais ardentes e apaixonadas... Enquanto os corações das *melindrosas* palpitam de emoção nessas scenas, os dous namorados da tela nada sentiram quando a representaram. Só os que es-



1) Laura La Plante e Reginald Denny.

2) Conrad Nagel e Eleanor Boardman.

3) Malcolm Mac, Gregor e Norma Shearer.

4) Anita Stewart e Bert Lytell.



dio é bem differente a scena do beijo. Sob as tremendas e potentissimas luzes dos *Kliegs*, com um carpinteiro concertando uma porta, de um lado, do outro, um grupo de artistas esperam a vez de entrar em scena discutindo a situação do campeonato de "base ball", por cima, um electricista fazendo um barulho dos diabos, e em frente um director *ranzinza* e um operador com seu *bonnet* caracteristico, o meio não é dos mais proprios para um romance.

Ha pouco tempo, uma conhecida *estrella* declarou que a maior parte de sua correspondencia feminina é composta de cartas em que se lhe gaba a sorte de



tavam presentes no Studio é que podem dizer da distancia que separava os labios dos dous. Mas em compensação o *make-up* fica intacto.

Quasi todos os artistas veteranos são adeptos entusiastas dessa nova versão de beijo, mas a maior parte dos modernos procura imprimir a maior realidade nas scenas amorosas, enfrentando assim, bravamente, o perigo de destruição no *make-up*...

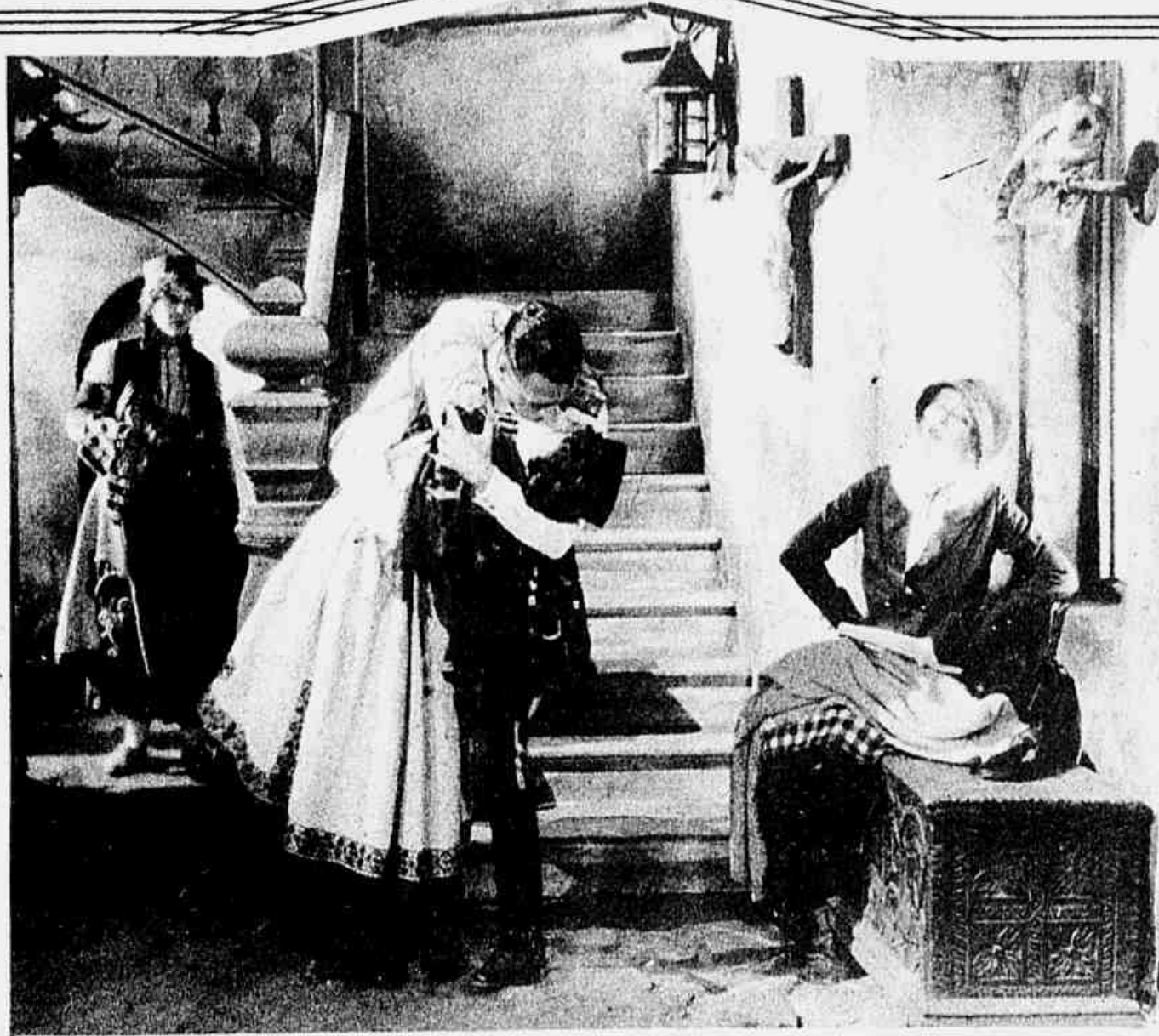
Peggy Hopkins Joyce, que é uma autoridade no assumpto — declarou que o mais completo beijo cinematographico é o de William Haines, pois provoca um verdadeiro *frisson* no elemento fe-

minino da platêa. Diz ella que nessas occasiões todas as mulheres se lembram dos seus primeiros amores, talvez em noites de luar...

O beijo da alma é exemplificado pelos de Richard Barthelmess, esse extraordinario artista, que em expressões mette num chinello todos os Zaconi, Coquelin, Talma, etc.

O seu beijo é doce, subtil e remoto, tal como o que deu na *Bella Adormecida*, o Principe da conhecida historia. E' um beijo sentimental, terno, como vimos em *Furia*, naquelle caes, com Dorothy Gish.

Toca antes o coração e a intelligencia, que os sentidos. Ha muitas mulheres que se tivessem de escolher um namorado, a escolha naturalmente cahiria em Valentino. Os beijos de Rudy impressionam milhares de pequenas, chegando a fazer com que se sintam aborrecidas dos seus namorados, vulgares e frios, comtudo, as artistas que com elle trabalham, não se sentem



— e um romance de Elinor Glyn...

Dizem que quando é o momento de ser filmada uma scena amorosa de John, todas as dactylographas do Studio, auxiliares das modistas, empregadas do "cutting-room", telephonistas e as demais moças e meninas que trabalham nas proximidades do logar da scena, correm pressurosas para não perderem um só detalhe do beijo...

Não duvidamos.

Se todos os seus beijos forem como os que deu em Aileen Pringle no film *Confissão Suprema*...

Um dos mais bellos beijos que o Cinema já mostrou foi dado, não por Valentino nem John Gilbert, mas por aquelle super comediante, Carlito, na sua versão burlesca da *Carmen*.

Ha muitos outros beijos celebres no Cinema, dignos de figurarem ao lado destes de que falámos, mas como este artigo já está um tanto longo preferimos ficar por aqui.



emocionadas nem seduzidas quando elle as beija. Os galans europeus não confiam os seus beijos unicamente aos labios da heroína.

Beijam-nas na nuca, nos hombros, nas orelhas, nos cabellos e nas mãos.

O da mão é um tanto cerimonioso, tanto quanto uma mesura antiga.

Nos hombros, ao contrario, é improprio, e denota que as intenções do cavalheiro não primam pela sinceridade.

O beijo na testa é sempre puro e significa, cinematographicamente falando, que "elle" renuncia a suas intenções de casar com "ella", por ser demasiado velho para fazel-a feliz.

O beijo americano propriamente dito, não exige um limite de tempo.

E' rapido. Os beijos de Richard Dix são tão rapidos que ficam aquem do limite permittido.

Douglas Fairbanks, geralmente, recorre a estratagemas para dissimular os seus beijos, — ora é um lenço, como em *"A Marca de Zorro"*, ora um guarda-sol.

Talvez seja em obediencia a um pedido de Mary Pickford, sua esposa...

Os de Lew Cody são quasi detestaveis, muito vulgares.

Percy Marmont beija platonicamente. Norman Kerry é um beijador vulcanico, como muito bem disse Patsy Ruth Miller.

Em *"O Corcunda de Notre Dame"*, elle plantou tão violento "especimens" na formosa bocca da linda Patsy que ella ainda soffria de caimbras no pescoço duas semanas depois.

Warner Baxter é um ardente apologista do beijo antigo, isto é, com os braços em torno do pescoço da heroína e os labios completamente unidos.

John Gilbert beija como um heroe de romance



1) John Gilbert numa scena da *"Viuva Alegre"*

da Metro-Goldwyn.

2) Pat O'Malley em *"idnight Sun"* da Universal.

3) George O'Brien e Margaret Livingston.

4) Lew Cody e Dolores Cassinelli.



CENSURA...

— Vão filmar *O Phantasma do Rialto*, não sabe? E' uma historia passada nos seus subterraneos...

— Mas quem é o Phantasma?

☞ ☞ ☞

As comedias da Pathé N. Y. estão terminando com um letreiro, *Finis Caronatus Opus*.

— Isto é commigo? — perguntou um possuidor de permanentes.

☞ ☞ ☞

Como se sabe, Cesare Gravigna, actor caracteristico muito conhecido do nosso publico, já viveu longo tempo em São Paulo e lá já foi até exhibidor.

Conta-se que um dia, durante a exhibição das *Esposas ingenuas* numa pequena cidade do interior do Estado, levantou-se repentinamente um espectador e, em altos berros, dizia:

— Foi aquelle! Olha ali! Foi aquelle, foi aquelle que me ficou devendo um piano!

☞ ☞ ☞

— Então aquillo lá em baixo é o bairro Serrador?

— Sim, e lá em cima o bairro chinez...



O mais recente trabalho de Charles Chaplin para a United Artists...



As primeiras cenas de THE CIRCUS e de sua nova "leading-woman", Merna Kennedy...

AS SEMI-VIRGENS

(LES DEMI-VIERGES)

Film francez baseado no romance de Marcel Prevost, com a interpretação de Germaine Fontanes, Leonie Bouzou, Gaston Jacque e Gravanne.

O famoso banqueiro Aaron, cubiçava a mão de Maud, se bem que esta o repellisse, contudo o velho não perdia as esperanças, e sabia muito bem da ambição da joven, e queria tirar partido della. Um dos mais ardorosos pretendentes da joven, era o elegante Julião Suberceaux, typo desempenado, trajando-se muito bem, por quem todas as moças viviam a suspirar. A princípio parecia um *flirt* sem consequencias, porém, depois, degenerou-se em verdadeira paixão da parte do moço, porquanto não se podia

(Termina no fim do numero).

Madame de Bouvre, viuva futil e habituada aos excessos do luxo, tinha duas filhas, sendo a mais velha Maud e a outra Jacqueline. Maud de rara beleza, cujos adoradores não cessavam de atormental-a, era uma creatura em extremo orgulhosa, e mais que orgulhosa, de uma ambição desmedida. O seu unico fito na vida era "pescar" um marido rico. Jacqueline sob uma apparencia folgazã, sabia no entanto melhor conduzir o "barco" e tinha o seu ideal na vida.

Madame de Rouvre e suas filhas, a convite dos irmãos Tessier, foram veraneiar na sua magnifica residencia estival. Ahi as festas multiplicavam-se. Jogos, bailes, "flirts", era a principal preocupação dessa gente que só pensava em se divertir.

A sociedade frequentada pelas irmãs Rouvre, era assás corrompida, formada de cabeças levianas, de rapazes bohemios e perdidos. As festas dadas por Mme. de Rouvre em sua residencia, degeneravam sempre em verdadeiras orgias, onde as pequenas representavam os mais diversos e escandalosos papeis.



Edward Malone figurava entre os mais jovens e atilados reporters da *London Gazette*. Inteligente, vivo, temperamento vibratil, mas reflectido e energico bastante para dominar as situações imprevistas, Malone reunia todas as qualidades necessarias á pratica da carreira que abraçára e que exercia com o prazer de uma verdadeira vocação.

Fóra das cogitações dos seus misteres, só uma coisa lhe occupava-o pensamento: aquella figurinha seductora que era a graciosa Gladys Hungerford.

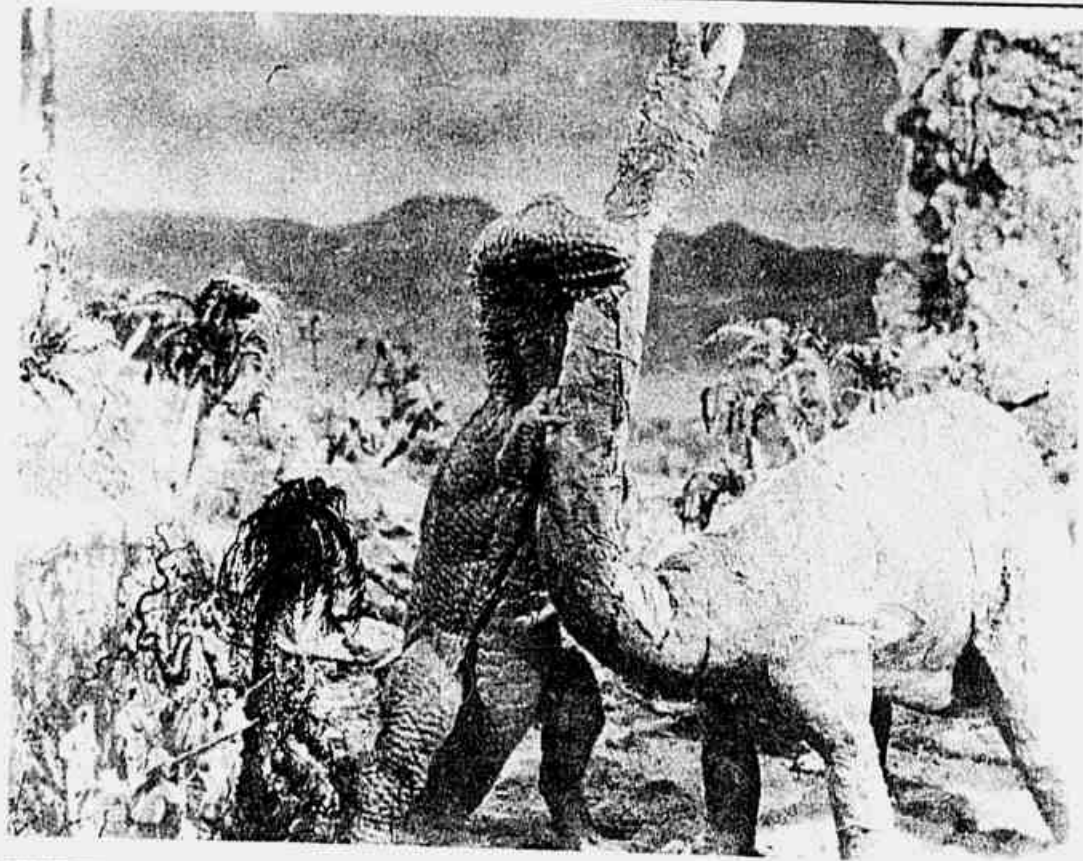
Ser um grande reporter, contar na sua fé de officio os maiores furos da sua geração e poder, nas boas noites de inverno, na doçura de uma sala bem aquecida, desfiar, á beira da chaminé, as suas memorias, evocar os lances emotivos da sua vida para Gladys... Malone ouvir, era o grande, o supremo sonho do joven reporter.

Gladys assentava os projectos de Edwards, fazia-se attenta aos seus devaneios, mas um dia retorquiu:

— Sim, meu amigo, mas tu esqueces que ainda não arranjaste o material para os nossos "interessantes" futuros serões.

E' preciso primeiro que realizes os grandes feitos que me promettes narrar.

De resto, eu só me casarei com um homem que haja completado coisas notaveis.



O MUNDO PERDIDO

E a comitiva deixa as plagas da Britannia em demanda das terras do Amazonas, levando entre os seus membros, Challenger, o chefe, Malone, Paula White, filha de Maple White, famoso explorador que nunca voltára de uma viagem ao "mundo perdido"; Sir John Roxton; que fazia parte da expedição não si sabe si tambem por amor da sciencia, sendo certo que o fazia por amor de Paula; o professor Summerlee, eminente autoridade em entomologia, e finalmente, Austin, criado de Challenger.

O intrepido grupo, depois de emocionantes peripecias e difficuldades só vencidas pela grande fortaleza de animo que os sustinha, alcançou o grande plateau occulto nos recessos daquellas regiões ignotas, e no qual viviam monstros prehistoricos taes como dinosauros, brontosauos, stegosauos, aliosauos, trachodons, tricerotops, agathaumas, fauna monstruosa que a paleontologia assignala como tendo existido na face da terra ha dez milhões de annos.

E, como pendant a esses seres prehistoricos, ali vivia tambem o homem-macaco ou macaco-homem, pois que nesse estadio da evolução da especie "anthropos" seria impossivel determinar si o homem procedia do macaco ou si o macaco procedia do ho-

Edward impressionou-se. E como para conquistar, o coração do seu idolo, elle tentaria a escalada do céu para lhe trazer de presente uma estrella, si ella pedisse e elle pudesse, eis o pobre reporter com as idéas a premio, por satisfazer a exigencia da mulher amada.

Malone decidiu-se, pois, a appellar para o director do seu jornal, pedindo-lhe que lhe arranjasse qualquer missão a desempenhar, comtanto que fosse perigosa, arriscada, dessas em que um reporter volta famoso ou não volta mais...

Succede que o director da *London Gazette* buscava justamente nesse momento um homem com coragem bastante para entrevistar um certo professor Challenger, creatura excentrica e extraordinaria, que reunia ao seu aspecto leonino a força e o espirito de um gorilla e era considerado uma das maiores cabeças da Europa.

O professor Challenger, que se dedicava aos estudos da archeologia, estava organizando uma importante expedição para a descoberta de um "mundo perdido", que pelos seus calculos devia existir no coração do continente sul-americano.

Pondo-se em contacto com Challenger, Edward, tem a revelação do extraordinario projecto, e percebe logo que esta é a sua grande oportunidade na vida.

Toda a habilidade de que é capaz, Edward a emprega por ganhar a confiança do sabio e conseguir um logar na expedição. E assim, com o pensamento em Gladys, o joven reporter embarca para a mysteriosa aventura, acreditando que ao cabo das penas que certamente o esperam terá conquistado o affecto vacillante da adoravel Gladys.





palhar o terror encaminha-se a famosa ponte de Londres, atira-se á agua do rio e nada para o oceano, para a liberdade.

Uma outra consequencia importante da expedição foi a paixão que nasceu entre Edward e Paula.

Mas esta sabia dos motivos que levaram o reporter áquella aventura e aconselha-o a respeitar o seu compromisso com Gladys.

Malone, como o boi que vae para o matadouro obedeceu; mas a sua estrella continuava a brilhar resplendente.

Em materia de grandes feitos, Gladys se contentára com um modesto escripturario, com quem estava casada para encher o mundo de prole numerosa.

E sorrindo ante a felicidade aureolada pelo amor, o destemido reporter-esplorador viu realizado o seu grande sonho, satisfazendo assim, a sua maior esperanza, poder incontinido de se unir a sua amada, depois de realizar um bello feito que o tornasse mais digno aos olhos della.

E assim, aquelle mimoso par, unido pela felicidade, reuniram-se para sempre, transpassados pela setta de cupido e enraizados pelo amor...

E assim Edward e Paula puderam vir a fazer o mesmo que fez Gladys.

(THE LOST WORLD)

Film da First National, baseado no romance de Conan Doyle, que será exhibido no Odeon como PROGRAMMA SERRADOR.

mem. A comitiva consegue, após lutas temerosas em que os homens só graças a sua intelligencia escapavam dos monstros, alcançar o topo do planalto, mas ao pretender regressar percebe que tem a retirada cortada, por um monstro que havia destruido a ponte de fortuna por elles construida para atravessarem um curso d'agua.

A situação tornou-se critica como nunca até então, mas afinal os expedicionarios respiram, vendo-se novamente a bordo do navio que singra o oceano de volta á Inglaterra.

E tudo aquillo lhes parecêra a visão fantastica de um pesadello, pura obra de imaginação em delirio de febre, si não levassem elles no navio a prova palpavel da realidade com a qual haveriam de testemunhar ao publico a verdade da maravilhosa descoberta; e essa prova era um brontosauros, antediluviano enorme e medonho, medindo dez vezes o tamanho de um elephante.

E, chegando a Londres, a prova foi além da expectativa; o monstro destruiu os obstaculos, com que os homens pensaram reduzi-lo á escravidão e estabeleceu-se um verdadeiro panico na cidade; mas o animal, finalmente, depois de muito correr e es-



DISTRIBUIÇÃO:

Paula White	BESSIE LOVE
Sir John Roxton	LEWIS S. STONE
Edward Malone	LLOYD HUGHES
Professor Challenger	WALLACE BEERY
Professor Summerlee	ARTHUR HOYT
Gladys Hungerford	ALMA BENNETT
Marquette	VIRGINIA BROWN FAIRE
Ape Man	BULL MONTANA
Austin	FINCH SMILES
Zambo	JULES COWLES
Mrs. Challenger	MARGARET MC WADE.





PORQUE ME DIVORCEI DE RUDOLPH VALENTINO (FALA NATACHA RANBOWA) *****

Ha semanas, os jornaes deram a sensacional nova do divorcio de Rudolph Valentino e sua esposa.

Rudy, o *sheik*! O mais bello dos homens aos olhos de todas as mocinhas romanticas! Todos desejam saber porque eu e meu marido nos separámos — começa Natacha: Rudolph, pela imprensa, explicou a seu modo:

“Porque eu desejava um lar verdadeiro... Não podia supportar mais uma esposa que desejava uma carreira, que vivia cuidando duma legião de cachorrinhos e que não sabia apreciar o lar”.

Concordo que tivemos muitas discussões a respeito de filhos.

Tenho, na verdade, muitos câezinhos e gosto muito delles, mas... Não sou, porém, dessas esposas, bastante communs, cuja vida consiste em belleza, joias, theatros, festas e *flirts*.

Para taes mulheres os filhos são o maior embaraço ás suas actividades sociaes.

Elles tomam tempo, á toda hora correm risco, não dão um momento de socego, em tudo mexem, riscam o piano...

Não pertenco a essa numero, graças a Deus.

A causa de não termos filhos não nos obrigou á separação. Tivemos, confesso, contendas sobre esse assumpto, mas nunca seriam ellas bastantes para que nos divorciassemos.

Ha razão, no entanto, para que eu julgue quão grande seria o nosso erro se tivéssemos filhos em taes condições.

Primeiro ouvi-me e depois disse-me se não tenho razão. Quando um homem ou uma mulher gosta de creanças, esse é o maior traço de superioridade, que elle pode apresentar, assim, penso eu.

O melhor homem tem uma especial inclinação para as creanças e, sem ellas, a vida tornar-se-lhe-ia incompleta e sem attracções.

Eu e Valentino casamo-nos, ha quatro annos, e foi um romance de amor. Aos poucos, comprehendemos o erro em que tínhamos laborado, separamos-nos e os jornaes noticiaram: *ferias de casamento*. Ninguém nos pôde reprovar por termos julgado que o nosso enlace era perfeito. Os jovens, pouco sabem do amor e não prevêm

Entretanto, não julguem que nos casámos com a idéa de que, d'ahi a uns tempos, conseguiríamos um divorcio, depois outro casamento e a série ia-se repetindo...

Muita gente ainda julga ser esse o modo de proceder por parte de artistas e actores.

Mas artistas, mesmo como Rudy, amam, acreditam numa felicidade eterna. Tal não acontece, no entanto, os temperamentos são oppostos, seguem-se as brigas e, finalmente, o divorcio. Eu creio no divorcio!

Quando duas pessoas se injuriam, diariamente, devem se separar.

A pergunta, porém, perdura: Por que o nosso matrimonio foi um erro?

Aprendi alguma coisa sobre esse importante assumpto e vou expor os motivos porque não tivemos prole. Em primeiro logar, acho que uma joven ingleza ou americana não deve acceitar como marido um estrangeiro, porque elles têm sempre idéas differentes das nossas, sobre essa questão.

Na Europa, os rapazes são ensinados a se julgarem superiores ás mulheres. Os paes guardam dinheiro afim de que os filhos homens possam cursar boas escolas e tenham, assim, oportunidades.

As moças, raramente, obtêm isso. Então, esses rapazes, que se julgam senhores da criação, casam!... Esperam uma esposa que se subordine e um maravilhoso romance de amor, poesia e adoração devem proceder o casamento.

Mas o que um marido estrangeiro deseja encontrar na esposa, e fica muito despeitado se não o acha, é o seguinte: A mulher dêve tornar a vida delle confortavel, o ministrar-lhe todas as attensões possiveis, procurando adivinhar-lhe até os proprios pensamentos. Confesso que não pode haver, para uma esposa, melhor prazer do que tornar a vida do marido confortavel e amena, quando ella o ama. Mas um marido estrangeiro acceita todas essas pequeninas attensões e amabilidades como se fossem um dever da mulher, uma parte do trabalho do lar a que ella é obrigada.

Um marido inglez ou americano, quando se faz isso, pensa que esposa bôa e carinhosa elle possui, quanto amor ella mostra nutrir por elle e trata de

retribuir-lhe com iguaes attensões. Não pensem, também, que me casei esperando agradecimentos por pequenos favores.

Para abreviar: Se uma ingleza ou americana se casa com um homem, que espera esse serviço como sendo um dever da esposa, antes uma manifestação de bondade e affecto, poucos annos mais tarde, essa rapariga sente-se desanimada e perde a coragem.

Em todas as uniões inglezas e americanas essas pequeninas coisas são de parte a parte.

O marido, muitas vezes, agrada mais a mulher que esta a elle.

Não approvo, também, isso. Penso que ambos se devem amar igualmente e, portanto, dedicar a mesma attenção e favores.

E' por isto que, certamente, me casarei com um patricio meu ou com um cidadão inglez, do que com qualquer outro europeu.

Duvido que Rudolph goste tanto de creanças como diz. Elle aprecia a idéa dellas, mas, estou certa que não saberá supportar o trabalho, a ansiedade e o sacrificio que ellas acarretam.

Valentino só aprecia crianças bonitas e de carinhas angelicas. Eu, não, adoro-as com todo o meu coração.

Seria, portanto, um grande erro termos filhos quando o nosso casamento foi um enlace infeliz. Infeliz, sim, porque eu desejava trabalhar no Cinema. Sempre ganhei a minha vida, desde os dezeseite annos. Trabalhava por duas razões: Primeiro: porque queria ter o meu proprio dinheiro; segundo: porque sou energica e não posso estar sem fazer nada.

Por que razão deveria ficar em casa e ser cuidada pelas minhas creadas como se fosse uma favorita de “harem”?

Tenho que usar da minha energia, fazendo alguma coisa ou, então, fico melancolica.

Rudy não queria por nada deste mundo me ver tão activa. Não pensem, porém, que eu trabalhava para mim, exclusivamente.

Era antes pelo bem delle, pois esforcei-me no meu labôr, escolhendo seus films e tratando das suas

(Termina no fim do numero).



Pat O'Malley e algumas figurantes
de THE MIDNIGHT SUN,
da Universal

UM POUCO DE TECHNICA

O banho padrão para fixar os negativos faz-se, segundo a formula bem conhecida.

Agua, litros	100
Hyposulfito de sodio, kilogrammas	40
Bisulfito de soda liquido, litros....	2

Talqualmente nos trabalhos photographicos, o film deve permanecer no banho fixador até que seja dissolvido o bromureto de prata, isto é, que tenham desaparecido todos os brancos.

Procede-se depois á lavagem em agua que se renova continuamente. Basta em geral uma hora para essa operação.

Para a eliminação da humidade deve-se recorrer antes á ventilação energica do que ao calor, pois que este poderia produzir serios inconvenientes tornando a pellicula quebradiça.

A ventilação deve ser feita com o maximo cuidado por motivo das poeiras que estragariam os negativos, produzindo serios defeitos nas copias.

Essas poeiras, se acaso existem, devem ser retiradas cuidadosamente (á mão, é preferivel) por pessoa habil, sendo necessario ás vezes recorrer a um algodão embebido em alcool para isso.

Todos esses serviços de laboratorio exigem o maximo cuidado e a maxima limpeza.

Ha detalhes que convém sejam conhecidos para o completo preparo do operador cinematographico que carece ir dia a dia aperfeiçoando seus conhecimentos, si é que deseja de facto dedicar-se a uma arte que póde ser uma profissão vantajosa.

De facto, em todo o universo vão-se vulgarizando o jornal e a revista cinematographicos.

Em todos os grandes centros de provação, em todas as oportunidades, para registrar todos os factos notaveis, centenas de operadores cinematographicos se movimentam e movimentam seus aparelhos fixando scenas que semanas depois são projectadas na tela de terras que ficam a centenas de leguas de distancia.

As grandes empresas cinematographicas, productoras desses jornaes e revistas acceitam e até reclamam a collaboração de todos os operadores existentes nos diversos paizes.

Desde que um destes registre um facto, um acontecimento notavel envia os metros de film ao productor que os retribue por preço previamente combinado.

Ahi está o meio, pois, de compensar de alguma sorte o dinheiro dispendido com o caro divertimento que é a cinematographia de amator.

Esta secção se dirige tanto aos profissionais como aos amadores, e como estes formam maioria, não é de extranhar que por ella aconselhamos precauções que farão arregaçar os labios sorridentes dos primeiros, tanto isso lhes parecerá dispensavel por se tratar do A. B. C. da arte.

Entretanto, temos visto films projectados em nossos cinemas, trabalhados

por technicos ou que tal se dizem, tão prenhes de defeitos que demonstram ou a falta de cuidados ou de conhecimentos dos mais rudimentares da technica cinematographica.

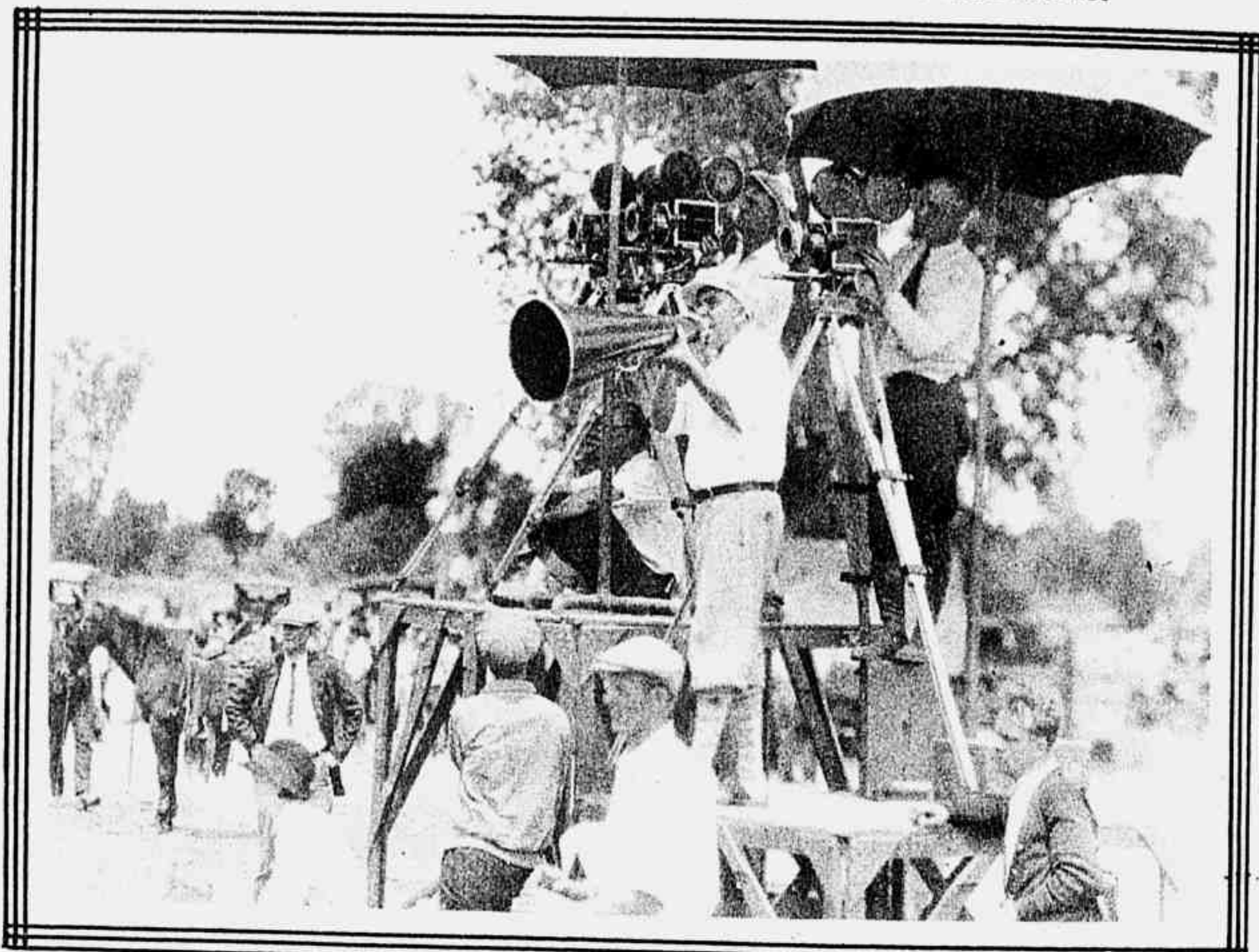
Assim, não julgamos essas explicações desnecessarias, antes muito uteis. Quem dellas não precisar passe adeante.

Assim teremos de algo dizer sobre as precauções necessarias para o preparo dos banhos de laboratorio. Muitos photographos desdenham essas precauções

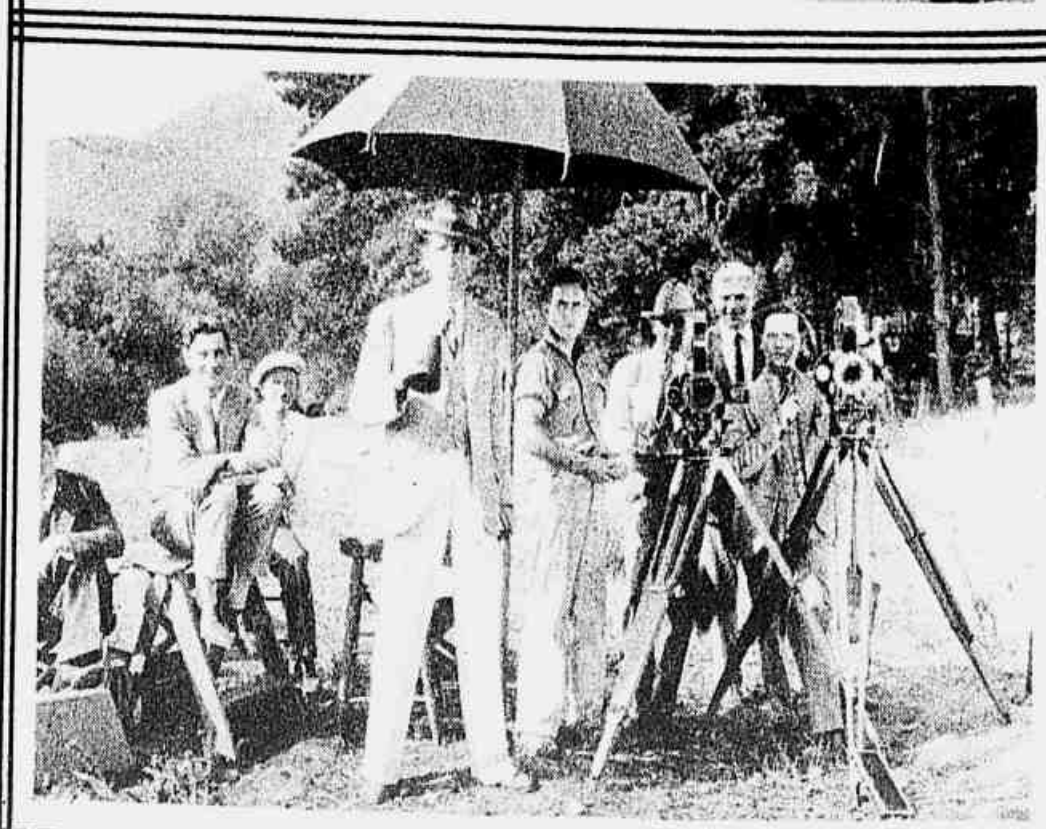
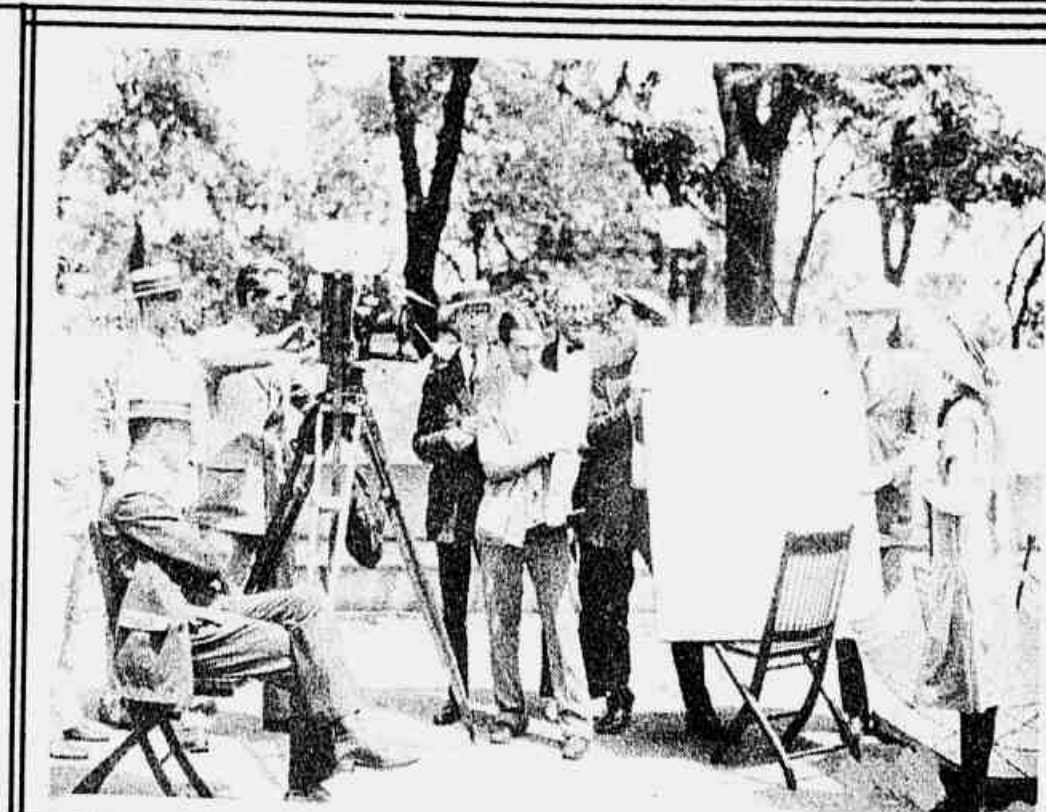
e dahi a perda de muitos "clichés", que seriam aproveitaveis se as devidas cautelas fossem tomadas.

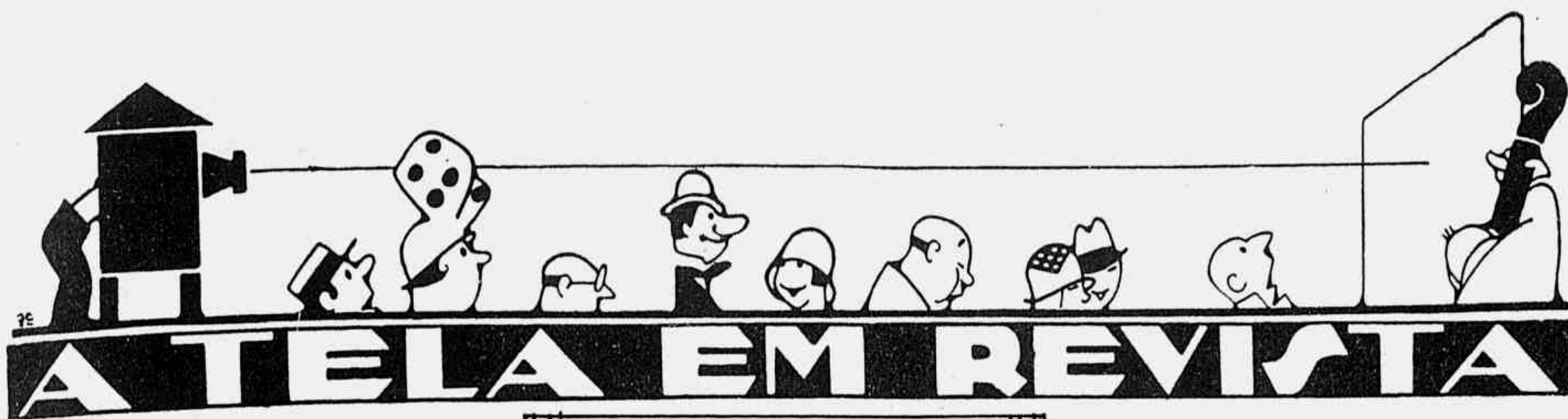
Assim na cinematographia. Centenas e milhares de metros de films se perdem traduzindo isto avultados gastos, prejuizos enormes que muita vez são os causadores do desanimo e do abandono da cinematographia pelo operador desalentado.

Vejamoss essas precauções, que são os mysterios reaes do laboratorio.



- 1) JAMES CRUZE DIRIGINDO U M A SCENA DE "THE PONY EXPRESS".
- 2) GRIFFITH AO DIRIGIR C A R O L D E M P S T E R E M "VONTADE SUPREMA", (THAT ROY-LE GIRL).
- 3) MAL ST. CLAIR DURANTE A FILMAGEM DE "A WOMAN OF THE WORLD". TODOS SÃO FILMS DA PARAMOUNT.





Com a passagem desta secção de "O que se exhibe no Rio" do "Para todos..." para o "Rio de Janeiro", da "Tela em revista" do "Cinearte", houve um pequeno atrazo das opiniões sobre os films. Para pôr em dia, os films de menor importancia, serão tratados quasi que telegraphicamente. Ahi fica este pequeno aviso aos leitores sempre muito amaveis para commigo... principalmente os das Agencias de films...

Pelo mesmo motivo, não estenderei provisoriamente as "sugestões para reclame".

RIO DE JANEIRO

O D E O N :

"O espirito da meia noite". (Mlle. Midnight). — Tiffany-Metro. — Producção de 1924. — (Programma Serrador). — Com um prologo (na fita!) de algumas personagens historicas mal apresentadas, "Mlle. Midnight", apresenta mais uma commum historia passada no Mexico, sendo que desta vez ha uma pequena propaganda de aproximação... Com o coitado do Lincoln caracterizado mais uma vez em scena.

É um film fraco, mas Mae Murray dança, já não chega? Bôa é a scena em que na hora da tourada, apparece Monte Blue e laça calmamente o touro á americana...

Mae Murray muito engraçadinha e a contento.

Nick de Ruiz, no seu elemento. Nigel de Brullier, admiravel. Otis Harlan tambem vae muito bem. O film, aliás, tem bons typos, mas ficou guardado durante muito tempo...

Cotação: 5 pontos.

"Sugestões para reclame": — O nome de Mae Murray e Monte Blue. Use prologo com motivos mexicanos. O Odeon apresentou dois! Na minha opinião, devia ser sómente aquella bailarina em silhueta ou quadro mexicano, sem falatorios nem scenas tragicas com artistas respirando alto. Sómente dançando e mais curto. O film deve começar immediatamente ao prologo, embora com sacrificio do letreiro de apresentação do Programma Serrador.



BETTY BRONSON, EM "A KISS FOR CINDERELLA", DA PARAMOUNT.

O da bailarina era melhor, optimo, lindo, adequado e um verdadeiro prologo se ali terminasse. Nada de "sateletes" nem de cometas. Tirem partido do thema do film em combinação.

"Resumo technico": — Argumento. John Russell e Carl Harbaugh. Operador, Oliver T. Marsh. Direcção, Robert Leonard.

C E N T R L :

"A montanha do trovão: (Thunder Mountain) — Fox — Producção de 1925. Scenas rusticas e amorosas ao mesmo tempo, passadas em meio de gente feia, nos mattos, e aquillo tudo que vocês já sabem. Não é má a historia e a direcção, bem como a interpretação, satisfazem. Madge Bellamy, por exemplo, a principal, como sempre, linda, tem um magnifico desempenho, destacando-se entre todas as scenas, a da arvore em que ella decide-se fugir com Arthur Housman, artista este, que neste film, tem talvez a sua obra prima; e a outra em que ella ouve a confissão de Leslie Fenton. Muito boas expressões. Zasu Pitts, engraçada quando imita Madge, lavando roupas no rio. Alec Francis, muito convincente no papel de padre e Otis Harlan, o im-

pagavel Otis, esplendido quando fez explodir a carga de dynamite. Vale a pena admirar a belleza de Madge. O resto segue a norma dos films da Fox.

Não assisti no Central com medo que, tratando-se de uma producção de 8 partes, lá não a visse completa. Preferi o Iris.

Cotação: 6 pontos.

"Sugestões para reclame": — Anuncie Madge, ella virá em muitos outros films da Fox. Idem Lestie Fenton.

"Um film de sensações e risadas". Resumo technico: Argumento, John Golden.

"O modelo de Paris": (Trilby) — First National — Producção de Julho, 1923 (Programma Matarazzo). — "O modelo de Paris", ou melhor seja — Trilby — extrahido do romance de George du Maurier foi um dos maiores fracassos para o Cinema americano. A "First", desejando que o film fosse interpretado por uma franceza legitima, fez importar de Paris, Andrée Lafayette, a quem confiou o papel da protagonista. Terminado o film, não só a critica como o publico... A direcção de James Young foi commentada. Não gostaram dos coadjuvantes de Andrée. Emfim, tanta cousa...

Na verdade, a historia não serve para qualquer publico, os personagens são feios, umas barbas postiças de metter medo, a época em que se passa a acção da historia, tudo contribue para o seu insuccesso. As scenas de hypnotismo assustam as creanças e desagradam as moças.

Clara Kimball, Montagu Love e outros, num film da "World", já filmaram este romance, que, se bem que inferior na technica, etc., a interpretação foi mais apreciada.

Andrée Lafayette, não vae mal. O film, em conjunto, é que não agrada, não satisfaz o publico... O Parisiense já ha muito o havia anunciado, mas depois, resolveu melhor...

Achei graça daquelle espalhafato todo da empreza do Central em anunciar — "nús artisticos", isto e mais aquillo e mais aquill'outro... Assustando o publico, sem razão. E repararam? Desta vez,

aquella taboleta grande, do centro da porta, que sempre serve para anunciar o melhor numero de palco, teve a honra de um cartaz cinematographico! Talvez seja este o peor film da "First"... em materia de bilheteria. Também...

Cotação: 5 pontos.

"Sugestões para reclame": — Ealem da belleza original de Andrée, cujas pernas são consideradas as mais lindas do mundo.

O titulo.

"Resumo technico": Scenario, Richard Walton Tully.

ODEON (VELHO):

"Amor a toque de corneta" (apresentado como Programma Serrador): — Ha muito que não assistia a film allemão dos mais modernos. Este é esplendido e daquella maneira como só sabem fazer os allemães. Uma comedia fina, ironica e agradável, não a percam. Harry Liedtke, Lilyan Harvey e Mary Kid (duas bellezas!) tomam parte.

Cotação: 7 pontos.

"Sugestões para reclame": — O nome dos artistas. E' bom insistir porque o Odeon, por exemplo, não se lembrou de Harry Liedtke que é o mais conhecido do publico, o galã de Pola em "Dubarry", "Carmen", etc. Apresente o film. Diga que é film allemão moderno etc.

"As que não se casam": (Madchen, die man nicht heirated). — Bavaria — Producção de 1925. — Mais um moderno film allemão, interessante e vistoso. Bôa technica, bôa photographia, bôa iluminação. Ellen Kurti, Gret Hollman, Paul Otto e Hans Hierendorff, o herôe da "Soberana do mundo," são os principais. Com este film, fechou-se o velho Odeon.

Cotação: 6 pontos.

"Sugestões para reclame": — Apresente o film, é preciso fazer ver ao publico que é film allemão moderno.

"Resumo technico": Argumento, Marg. Maria Langen. Operador, Ewald Daub. Direcção, Géza Van Bolvary.

P A T H É :

"Renovando o mundo": (Wild, Wild Suzan) — Paramount — Producção de 1925. — Uma comedia que servirá para qualquer publico, e a qual Bebe Daniels empresta a sua graça (sob qualquer ponto de vista!). Ella está admiravel neste film e como a apreciam as suas admiradoras. Graciosa, elegante, "toilettes" interessantes, engraçada, levada e... namorando Rod La Rocque. Cousas impossiveis, mas agradaveis e divertidas. Titinha gostou muito e o "seu" Euzebio pôde levar toda a familia porque todos gostarão também.

Cotação: 6 pontos.

"Sugestões para reclame": — Bebe e Rod, sendo que ella nunca esteve tão graciosa, etc. Combine uma reclame (Tie-up) com uma agencia de automoveis, especialmente da marca que apparece no film.

"Imaginem, Bebe renovando o mundo"! "Bebe desafia se alguém pôde ficar sério na scena em que ella se veste de homem".

"Resumo technico": Argumento, Stewart Emery. Scenario, Tom Geraghty. Direcção, Edward Sutherland.

"Escola para esposas": (School for Wives). — Vitagraph. — Producção de Maio, 1925. — (Select programma). — Um argumento pouco interessante, com um "tratamento" fóra de moda. A historia de um rapaz que se casa com uma



RAYMOND HATTON E VERA REYNALDS, EM "SILENCE", DA DE MITLE-PROD. DIST.

moça rica e não quer acceitar dinheiro do sogro.

Conway Tearle, mais uma vez como um pintor. Sigrid Holmquist, regular. Alyce Mills toma parte.

Bôa photographia e confecção. E' um film regular que talvez possa ser visto.

Cotação: 5 pontos.

"Sugestões para reclame": — O thema, o titulo e o nome dos artistas.

"Resumo technico": — Argumento, Leonard Merrick. Adaptação e direcção, Victor Halperin.

I R I S :

"Da desgraça á aventura". (The Lucky Devil). — Paramount. — Producção de Agosto, 17, 1925. — Mais uma historia automobilistica de Byron Morgan, mas um film engraçadissimo. É

tão bom como alguns films de Reginald Denny no genero. É um film para rir e você ri mesmo. Ha alguns novos e a corrida é bem feita e sensacional (parece incrível, mas é!). Devia ter melhor titulo. Richard Dix vaca bem e naquella ar despreoccupado, sem "ligar" a qualquer cousa, elle se approxima um pouco á personalidade do saudoso Wallace Reid. Esther Ralston é a pequena.

Cotação: 6 pontos.

"Sugestões para reclame": — O nome de Richard Dix. É um redemoinho de gargalhadas. A fachada deve ter bons cartazes de Dix no automovel e chamando attenção que o final fornece uma rizada por minuto.

"Resumo technico": — Scenario, Townsend Martin. Direcção, Frank Tuttle.

● "Onde se conhecem os amigos". (On Probation). — Wm. Steiner. — Producção de Dezembro, 1, 1924. — (Splendid programma). — Um filmzinho commum, apresentando mais uma melindrosa sem juizo, etc., que Edith Thornton, embora bonitinha, não desempenha a contento. Algumas scenas para rir. Lincoln Stedman na prisão, por exemplo, é engraçado. Robert Ellis é o galã.

Cotação: 5 pontos.

"Sugestões para reclame": — O titulo é aproveitavel. O excesso de velocidade era para ella um divertimento.

"Resumo technico": — Argumento, J. F. Natterford. Direcção, Charles Hutchinson.

O U T R O S C I N E M A S :

● "Passando por cima da lei". — (Rounding Up The Law). — Aywon Film Corp. — (Programma Matarazzo). — Um bom titulo. E, assim á primeira vista, desconfia-se logo tratar de um drama "far west". E é exacto. É um film de Big Boy Williams. E desta vez não posso dizer que seja máo. O filmzinho é regular. Teve uma direcção mais cuidada e Big Boy trabalha muito melhor do que nos outros seus anteriores films.

Gostei da scena do jogo de cartas em que elle está muito natural. Falta no film mais technica e uma photographia característica dos films do genero, conforme estamos habituados a vêr nos films da Fox e Universal. Mas a "Aywon" deve ser mesmo uma fabrica mambembe, não ha duvida... Patricia Palmer, desempenha a parte feminina. O resto da turma de Big Boy desempenha os papeis restantes.

Cotação: 5 pontos.

"Sugestões para reclame": — Aproveitem o titulo e não se esqueçam de Patricia Palmer.

"Resumo technico": — Direcção, Chas. R. Seeling.

● "A torrente". (Torrent). — Phil Goldstone. — Produção de 1924. — Ora ahi está uma fitinha regular e que, no entanto, foi atirada pelos arrabaldes. Não falemos do argumento. Nesta produção revi. Ora Carew que ha bastante tempo não via. É sempre a mesma artista; bonita e desembaraçada. William Fairbanks é o galã, mas não penssem, que é o "cow-boy" de que estão acostumados a vêr, não. É um rapaz "chic" e que se apresenta elegantemente trajado. Todas aquellas scenas de bordo, são boas e está interessante aquelle casamento effectuado pelo comandante do navio, na pessoa de George K. French. Trabalha muita gente mais: Joseph Kilgour, Frank Elliott, Gertrude Astor, etc. Está bem dirigido, photographado e scenarisado. Como complemento de programma, não terão que se queixar.

Cotação: 5 pontos.

"Sugestões para reclame": — Wm. Fairbanks e Ora Carew. Um dos seus melhores films e que não é de "far-west".

"Resumo tecnico": — Argumento, Langdon Mac Cornick. Direcção, A. P. Younger e William Howard.

● "Pedro Pacifico". (Peaceful Peters). — Arrow. — O peor dos films de William Fairbanks. Mais outra historia de "far-west", conhecedissima e desinteressante.

A propria platéa do "Popular" não gostou deste film, apesar de ser um film "far-west". É possivel que por ahi pelos arrabaldes cause algum successo, mas... vejo pouco geito. Photographia escura e direcção commum. Um film fraco.

Por causa de films como este, nenhum exhibidor se lembra de organizar convenções...

Cotação: 3 pontos.

● "A casa dos mysterios". (Getting'em Right). — Rayart. — Programma Diamond). — Este film de George Larkin já não foi tão bom como o anterior. A historia, a direcção, emfim, quasi tudo contribuiu para a sua inferioridade. Mas, como quasi sempre, elle faz mais uma vez um reporter, ás voltas com uma quadrilha de piratas. Não ha tantas lutas e estas não são bem desenvolvidas como as dos seus films anteriores. Jane Thomas é a sua "leading woman". Como tambem em quasi todos os seus films, George dança com sua esposa, Olie Kirby. Milburn Moranti, um velho actor das fileiras da Universal, toma parte. Ha quanto tempo!...

Cotação: 4 pontos.

"Resumo tecnico": — Direcção, Jack Harvey.

CURTA METRAGEM E SERIES:

"Na corda bamba". (Captain Suds). — Comedia da Century com Eddie Gordon que não sendo dos peores, tambem não é dos melhores...

Aquella scena em que sua madrasta corta a corda da rêde, é engraçada. O mais, muito movimento e "gags" conhecidos.

● "Entre bastidores" (Back Stage). — Comedia da Pathé, com a "O our Gang". Boa no genero.

● "Prosopia" (Front). — Comedia da Tuxedo com "Poodles" Hanneford, mais uma vez. Não é tão boa como as anteriores, tem muito cousa já vista, mas sempre faz rir. E dizer-se que estas chamadas fitas comicas só os americanos produzem!

● "Chiquinho terno. (Buster Be



RUTH WEYER E JACK TREVOR, EM "GEHEIMNIS EINER SEELE", DA NEUMANN.

Good). — Mais uma comedia de Arthur Trimble e Doreen Turner, personificando Buster Brown (Chiquinho) e sua prima Lili, sem esquecer o Tige (Jagunço).

● "Palavras que o vento leva" (The Rustlin Kid). — Universal, serie Mustang com Fred Hummes. A mesma cousa de sempre. Fred dá uns bons soccos.

● "Cinema a retalho". "Un censored Moveis", da Pathé N. Y., com Will Rogers imitando Wm. Hart, Valentino e Tom Mix (esplendido!). — O Parisense annunciou: "No mesmo programma, uma comedia que vae bulir, sem querer, com quem bulir com a gente... Cinema a retalho! Engraçadissima!" Não é preciso dar o conceito da charada...

● "O seu a seu dono" (The Rustlers of Boulder Canyon), da Universal, com Ed. Cobb.

● "Linha divisoria" (The Boundary Line), da Universal, serie Mustang, já se sabe, com Fred Hummes.

● "A procura de escandalo" (Scandal Hunters), comedia Century (Universal), com Al. Alt.

● "Quem pinta, faz tinta" (Too Much Bucks). Da Universal com Pee Wee Holmes e Ben Corbett. Interessante.

● "O campeão-nato" (The Wrestler). — Mais uma aventura de D. Casmurro. Interessante como sempre.

● "A lei do sertão" (Range Law). — Film da Universal com Edmund Cobb.

● "Chiquinho tem um pesadello". (Buster nightmare). — Comedia da Universal, com Buster Brown (Arthur Trimble).

● "Official n. 13 (Officer 13). — Comedia da Century com Eddis Gordon.

A. R.

FRANÇA

"Va promener le chien"! (Triomphe). — É uma fantasia cinematographica e não das melhores. Mas deixem os jovens ter alguma fantasia, embora esta fantasia... seja totalmente desprovida de fantasia.

Pierrette Caillot, Gaston Norès e outros tomam parte.

● "Menilmontant" (M. Rouhier). — O argumento é um tanto banal e melodramatico, mas a technica é rica.

O film merece attenção pela interpretação de Nadia Sibirskaia.

CINEARTE

Directores: MARIO BEHRING • A. A. GONZAGA

Gerente: LEO OSORIO

Assignaturas — Brasil: 1 anno, 48\$; 6 mezes, 25\$. — Estrangeiro: 1 anno, 78\$, 6 mezes, 40\$.

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem tomadas e serão acceitas annual ou semestralmente. Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro, (que póde ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado), deve ser dirigida á Sociedade Anonyma O MALHO. — Rua do Ouvidor, 164. Endereço telegraphico: O MALHO — Rio, Telephones: Gerencia: Norte, 5402; Escriptorio: Norte, 5818. Annuncios: Norte, 6131. Officinas: Villa, 6247. Succursal em S. Paulo dirigida por Gastão Moreira — Rua Epitacio Pessoa, 20-A. — Tel. Cidade, 1208. Caixa Postal, Q.

AMOR E MAGIA

(FIM)

Anton passava pela abertura para os baixos do tablado e dahi para a sala, e por estar vestido de negro da cabeça aos pés ficava como que invisível aos olhos dos espectadores, fazendo então as vezes de espirito.

A illusão era perfeita. O systema preventivo de Miguel, ainda melhor. Os resultados geraes, maravilhosos. Em

AMOR E MAGIA

(THE MYSTIC)

Film da Metro-Goldwyn-Mayer

DISTRIBUIÇÃO:

Zara, a zingara...	Aileen Pringle
Miguel Nash....	Conway Tearle
Zazarack.....	Mitchell Lewis
Anton, o ajudan-	
te.....	Robert Ober
Carlo.....	Stanton Heck
Bradshaw.....	David Torrence
Doris Merrick...	Gladys Heulette
O inspector de	
policia.....	De Witt Jennings

pouco toda a cidade estava assombrada e Zara, quando apparecia nos logares publicos, era apontada a dedo. Já por esse tempo Miguel, em companhia de Zara, havia feito conhecimento com uma orphã riquissima, Doris Merrick, cujo tutor, Bradshaw, estava perdendo toda a fortuna da pequena nos jogos da Bolsa. Interessado nos trabalhos "psychicos" de Zara, Bradshaw assiste a uma sessão especialmente preparada para elle, e ahi, para assombro seu, apparece-lhe o "espirito" de John Merrick, pae de Doris, exprobando-lhe a espezteza e exigindo retribuição do dinheiro perdido. Para Bradshaw, sómente um espirito poderia ter descoberto o seu segredo, e, vendendo tudo que tinha, tratou de repôr, ceitil por ceitil, toda a fortuna de sua pupilla. Mas a pequena estava tão saturada do occultismo de Zara e de Miguel, que o "espirito" do pae já lhe apparecia a qualquer hora, rogando-lhe que retirasse sua fortuna em joias e titulos de mão do tutor e a depositasse em poder dos seus dois amigos sinceros, Zara e Miguel.

Quando a innocente Doris havia cumprido com a supplica de além-tumulo, começa Miguel a se arrepender de sua malvadez para com a pequena, e sempre mais apaixonado por Zara, queria antes possuil-a em paz do que ter todo o ouro do universo. Zara, porém, interpretava o interesse de Miguel em devolver a fortuna de Doris como um segundo plano de roubo, isto é, privando os seus socios de participarem da pilhagem, elle podia depois casar-se com Doris e entrar assim legalmente na posse de ambas: da pequena e sua fortuna. Mas o inspector de policia Jennings, desde a primeira sessão que assistira, que ficara desconfiando, e inteirado da "visagem"

apparecida a Bradshaw e transposição da fortuna para mãos de Miguel, vem com os seus agentes, chegando á casa do grupo no momento em que os tres, Anton, Zara e o pae, lutavam contra Miguel, que, com a caixa de joias em mão, queria ir devovel-a á sua dona. Miguel só tem uma sahida: de revolver em punho foge com as joias, servindo-se do antigo esconderijo dos "espiritos" para fugir á perseguição dos agentes. Para a policia os tres gitanos eram apenas méros joguetes nas mãos do astucioso Miguel, sendo determinada a sua deportação para a Hungria, como castigo.

Miguel, porém, noites depois, entra furtivamente nos aposentos de Doris, e aos pés do anjo que dormia, deposita a sua caixa de joias...

Alguns mezes depois, lá num villarejo remoto da Hungria, um personagem inesperado approxima-se da tenda da fascinante Zara: era Miguel, que vinha attrahido pelo poder magnetico daquelles olhos...



CHARLES MACK E POLA NEGRI
EM "A WOMAN OF THE
WORLD", DA PARAMOUNT.

卐 卐 卐

O PROSCRIPTO

(FIM)

Hampton levou Chelita, para uma casa na montanha, perdida entre os gelos da serra. A principio, como sempre acontece, tudo correu bem, mas em breve o volúvel Hampton enfastiara-se da sua aventura, e começou a maltratar a linda Chelita. Esta amava-o loucamente e com uma doce submissão soffria todas as injurias. Um dia, lembrou-se ella do seu grande amigo Diaz, e escreveu-lhe uma carta, onde deixava transparecer o martyrio da nova vida.

Com o fito de dar uma lição ao seductor, Diaz, arrostando com uma tremenda tempestade de neve, dirigiu-se á casa de Chelita. Sem ser presentido, Diaz occultou-se como pôde, afim de poder ouvir o que conversavam Chelita e

Hampton. Furioso, Diaz percebeu as injuriosas palavras que o infame dirigia á moça. Não, isso não podia continuar, havia de livrar, fôsse por que preço fôsse, a sua querida amiguinha, daquelle homem brutal. E, quando Lord Hampton sahio, Diaz aggredu-o violentamente. E, entre os gelos da montanha, sob tremenda tempestade, aquelles dois homens lutavam furiosamente. Por fim, o pobre Diaz foi alvejado.

Ferido, foi rolando pela montanha, e, muito tempo permaneceu desfallecido, emquanto que Lord Hampton, decidido a nunca mais voltar áquella casa, dirigiu-se ao Royal Hotel. Foi recebido entre festas, porquanto a um Lord todas as loucuras eram permittidas, e ninguem mais se lembrou do seu romance com a creadinha. Em breve desposava elle uma das filhas de Parker, entrando na posse de avultado dote.

Emquanto a Diaz, depois de uma serie de peripecias, vamos encontral-o dois mezes mais tarde na America do Sul, á frente de uma companhia de variedades. Continúa a amar Chelita que agora o acompanha para toda parte, sendo uma das artistas da companhia.

Naquella noite havia um espectáculo sensacional, onde estava annunciada uma grande surpresa.

O theatro estava repleto. Em um dos camarotes, em viagem de nupcias, se achavam Lord Hampton e sua joven esposa.

Quando estava o espectáculo a terminar, Diaz, que divisára Hampton, querendo vingar-se apontou o revólver para o mesmo. Grande confusão no theatro, e quando Diaz ia apertar o gatilho, a policia invade a sala, e cerca Hampton, porquanto fôra descoberto que elle nunca fôra Lord Hampton, mas o aventureiro Laurel, ha muito tempo procurado.

Julgando Diaz que a policia tambem fôsse prendel-o, porquanto elle era um foragido por crime politico, immediatamente entregou-se, mas era o contrario, foi-lhe naquelle momento entregue o indulto.

Livre, Diaz foi alvo de uma grande manifestação, mas nada commoveu-lhe tanto como o carinhoso abraço que Chelita deu-lhe espontaneamente.

卐 卐 卐

A NOSSA CAPA

Com o numero de hoje, reencetamos a publicação desta pequena secção, tão querida e reclamada pelos nossos leitores.

Alice Terry era uma pequena "extra" que conseguiu depois um logarsinho no "cutter-room" da Metro. Um dia, Rex Ingram foi falar com um dos editores e viu a joven de cabellos pretos dos seus sonhos, que nos films usa cabeleira loura.

Com tal "pistolão", não foi difficil para Alice ter um dos principaes papeis do "Prisioneiro de Zenda".

E dahi, quem não sabe os seus films? Alice Terry nasceu em Vincennes, Indiana, e foi educada em Los Angeles.

O seu endereço é Metro-Goldwyn Studios, Culver City, California.

No proximo numero: Gloria Swanson.

A MUSICA NO CINEMA

AS NOSSAS ORCHESTRAS

Muito pouca gente no Brasil, mesmo entre empresarios e directores de orchestra, admite que a musica seja 50 % do successo da apresentação dum film. Até agora que eu saiba, não se tem dado passo nenhum no sentido de melhorar as orquestras. Uma boa orchestra não é aquella com grande numero de executantes e repertorio classico, mas sim, aquella que possa seguir o film em todas as suas modalidades, realçando as scenas que se desenrolam na tela. Desde que um film representa um drama silencioso, as linhas a se seguir na adaptação das musicas devem ser as mesmas como se fosse para musicar um drama falado. É uma arte difficil como outra qualquer, e posso affirmar "de cathedra" que ella no Brasil está na infancia. Os empresarios constroem theatros, com a preocupação na maior capacidade de lotação e — bolas, para o resto. Os maestros compram musicas que dê para duas ou tres partes do film, assim elles gastam menos e tocam mais. Certos films de muita "réclame" são musicados a olho pelos respectivos maestros. Não se pôde dizer que seja um trabalho mau, elles fazem o possivel, mas por melhor que seja sempre ha falta de detalhes e sciencia.

Nas cidades do interior muitas vezes podemos admirar um genio local, mas percebe-se a falta de cultura que só se adquire nos grandes centros. Se se puzer esse obscuro Jéca numa boa escola ou conservatorio, em pouco tempo elle fará de si uma celebridade, porque elle mais que outros, possui o dom da arte. E é o que succede no Brasil com a arte de adaptar musica nos films. Como já disse, para alguma fita de grande "reclame" ha annuncios chamando a attenção do publico para o arranjo especial da musica.

De facto não se pôde negar, é um trabalho que agrada o paladar da terra, mas a um amante do assumpto que já esteve no estrangeiro, é notoria a falta de pormenores. São estes que difficultam uma obra, pois os traços geraes são facilmente apanhados. Uma criança não precisa aprender para saber que numa batalha applica-se musica barulhenta, e num enterro, marcha funebre. Mas os detalhes? Ha uma infinidade delles que sómente frequentando os melhores cinemas do mundo é que se pôde aprender. Sem exaggero, é nos Estados Unidos que se acham as melhores casas no genero, e presentemente a arte de seguir uma fita com musica, attingiu um ponto que não deixa nada a desejar. Quando se entra em um cinema, causa admiração a maneira com que a musica (orchestra ou orgão) segue o film, não perde peripecia, applica "trucs", effeitos, tudo mathematico e fica-se a pensar que grande difficultade não é para colligir tudo aquillo, e preparar um trabalho que se ouve com tanto prazer, realçando com sons o que os olhos vêem. Quando deixei o Brasil, e aqui entrei num dos cines da Broadway, sahi delle com forte impressão que dão cousas novas, e sem poder topar com o "Sezamo" do arranjo musical que me pereceu extraordinario e difficilimo de compilar. Entretanto, depois de dois annos de estadia aqui, ri-me do meu embaraço. Era nada mais e nada menos que um caso semelhante ao ovo de Colombo. Todos os cinemas do paiz recebem as fitas e os guias musicas ("cue sheet") para os mesmos. Estes guias são fornecidos pelas respectivas fabricas, e são compilados pelos "Wagners" no assumpto, e a elles é que se deve toda a disposição musical para se seguir um film com a maior fidelidade. O maestro recebe o guia ("cue sheet"), e está tudo preparado para a exhibição. O maestro só tem de seguir o que se acha nelle.

E é, graças a este systema, que todos os cinemas produzem boa musica, e nenhuma orchestra desaccorda com a tela.

Presentemente entra-se num cine do Brasil e lá está a orchestra a interpretar e a maior parte das vezes a assassinar

trechos de opera, valsas, classicos, tangos, selecções de operetas, "chorinhos", etc., etc.; uma Babel sem a minima relação com o assumpto da fita. Recordo-me duma boa casa em Santos cujos programmas musicas eram annunciados da seguinte fórma: 1ª e 2ª partes; fantasia da opera "Aida": 3ª parte; Qualquer cousa, tango argentino; 4ª e 5ª partes: selecção da opereta "Eva"; 6ª parte: "chorinho nacional", valsa. Sejamos jacobinos, apreciemos o "choro". Sejamos artisticos, apreciemos o classico, porém, além de tudo sejamos coherentes: onde é que está a relação da musica para com a fita? Os programmas são indispensaveis em toda e qualquer musica com caracter de audição, mas num cinema, a musica é para seguir o film e não este para seguir aquella. Um drama vulgar requer de 25 a 40 numeros musicas, e, naturalmente nem todos são executados até o fim, mas sim, enquanto estejam de accôrdo com a tela. É preciso que se introduza no Brasil estes guias ("cue sheet"), porém, compilados por brasileiros, pois peças regionaes e patrioticas americanas não o dirão nada a nós. Lembro-me dum film onde figurava um negro com dois enormes pés: imaginem o effeito se a orchestra ajudasse com a execução do "Pé de Anjo". Que as musicas sejam velhas não importa, contanto que ellas se adaptem para a situação. A musica popular brasileira é riquissima, só faltando quem as empregue com sciencia. Uma outra difficultade no nosso paiz é a ausencia completa de peças especialmente compostas para cinemas.

Sem um repertorio que preencha os fins cinematographicos, como poderá um director de orchestra acompanhar um film? Uma livraria musical de Cinema deve ser classificada pelo tempo ou estylo, e não pelos nomes, exemplo: mysteriosos, largos, agitados, allegros, allegros moderatos, appassionatos, recitativos, musica para tempestades, musica para incendios, musica para batalhas, etc., etc. Para classificações pelo estylo, exemplo: musica chinesa, hindú, hespanhola, minuettos, valsas, etc., emfim, quando se tem um repertorio perfeitamente classificado, appareça todo o dia nova fita que ella terá musica adequada. Não se pôde imaginar o capital gasto pelos bons theatros de Nova York neste particular. Para se fazer uma idéa, cito o cinema Rivoli com cerca de 20.000 (vinte mil) numeros no seu repertorio, e quatro pessoas encarregadas de distribuir e zelar pelo mesmo. Nos nossos cinemas a orchestra é collocada num verdadeiro buraco consumidor de toda a sonoridade, e em São Paulo uma das melhores casas tem a orchestra tão abaixo do nivel da platêa que no verão os musicos tocam em manga de camisas, pois ninguem os vê. Isto está direito na opera, opereta, revista, etc., que é para não abafar as vozes, mas num Cinema a orchestra deve estar acima do nivel da platêa, e é assim que as principaes casas daqui usam. No Capitol, Strand, Rialto, Rivoli, etc., a orchestra se acha num verdadeiro palco. Falando nos Cinemas de Nova York, direi de passagem que elles mantêm verdadeiras orquestras symphonicas com orgãos, sendo a mais afamada a do Capitol (o maior e melhor Cinema do mundo) com setenta e cinco musicos.

Para terminar esta nota predigo que só teremos boa musica no Brasil, quando algum dos seus maestros, porém, brasileiro, vier praticar alguns annos aqui.

Será contraproducente convidar directores de orchestra ou organistas do estrangeiro.

Elles podem ser bons musicos, mas não estão ao par das nossas tradições, e nem tão pouco da riquissima musica brasileira.

RAUL DE TOLEDO GALVÃO.

New York, Março de 1926.



RAUL DE TOLEDO GALVÃO

Acompanhado, pois, pelos dois "pequitos verdes", Tom dirige-se ao antigo banco, pra de propriedade do malvado Morris, e com a pericia de bons officiaes do officio, subtrae alguns pacotes de dinheiro e titulos, um dos quaes o mano "Pessimista" se encarrega de ir esconder debaixo do colchão da propria cama de Morris. Uma vez assim iniciado o plano, Tom corre a avisar ao Inspector de Bancos de que o estabelecimento de Morris estava sendo

MARTYRIO INJUSTO

(THE MAN WHO FOUND HIMSELF)

Film da Paramount

DISTRIBUIÇÃO:

■ Tom Macauley... Thomas Meighan
■ Nora Brooks.... Virginia Valli
■ Lon Morris..... Frank Morgan
■ Edwin Macauley, filho..... Ralph Morgan
■ Edwin Macauley, pae..... Charles Stevenson
■ Evelyn Corning.. Julia Hoyt
■ "O Optimista"... Hugh Cameron
■ "O Pessimista".. Victor Moore

roubado por elle proprio, o que, sem o saber Tom, era em parte verdade, pois Morris andava tambem envolvido em especulações da Bolsa, usando fundos retirados do banco. Suspeitando de uma visita inesperada por parte do Inspector, Morris vae ao estabelecimento, procurando restituir o dinheiro, sendo ahi surpreendido pelo guarda que, sem o reconhecer, atocha-lhe um tiro de revólver a queima-roupa.

Em vista dos acontecimentos desagradaveis, Nora, que já se achava separada de Morris desde a noite em que falára a Tom, reune-se a este alegremente...

HONRA AO MERITO

(FIM)

Por que não termina primeiramente a sua partitura classica?

— Doutor, porque me sinto doente!

— Então tome este remedio! Ha de dormir bem e provavelmente ha de sonhar! Tambem vou lhe dar um bom conselho. Se quer terminar a sua symphonia, case com a rica Gladys Cady. Sei de fonte limpa que a familia della ha de gostar desse casamento. E agora vá dormir e trate de sonhar com compositores classicos como Wagner, Chopin e Liszt.

O compositor vae dormir, mas não sonha com Wagner, nem com outros compositores celebres. Sonha que casou com Gladys e que não pode esquecer a bella Cynthia. Nesse sonho, vê as mais estranhas phantasias e fica conhecendo os caracteres da familia Cady, cujas tias, primos e todos os parentes vêm morar com elle. O sogro-nababo, cujo dinheiro produz maravilhas, diz-lhes:

— Apresento-vos o meu genro, um compositor de merito! Comprei-o para a minha filha, como quem compra uma letra de cambio em um banco!

Todos pedem ao compositor para tocar piano e elle tenta tocar musicas classicas, mas sente-se dominado pelo "Jazz" e só toca "tangos" e "fox-trots".

No dia seguinte, o sogro leva-o para o escriptorio commercial e apresenta-o aos gerentes dos varios departamentos:

— Senhores, apresento-vos o meu genro, que vae ser um celebre compositor! Como gosto muito de musica, faço sempre honra ao merito! Elle vae fazer um discurso:

— Senhores, o movimento commercial de uma nação é o thermometro da sua prosperidade e tambem sei que o desenvolvimento industrial e agricola de um paiz determina a tempera dos seus habitantes. Os commerciantes são como as abelhas, com a differença de que ellas vivem para comer e elles "comem" para viver! Os bons commerciantes nunca mentem! Só illudem a verdade até um certo ponto, sem sacrificarem a dignidade e a honra!

Terminada a sessão no escriptorio, o sogro volta com o genro para casa, onde ha um grande baile. O compositor é obrigado a aprender a dansar e o sonho

HONRA AO MERITO

(BEGGAR ON HORSEBACK)

Film da Paramount

DISTRIBUIÇÃO:

■ Neil Mac Rae..... Edward Everett Horton
■ Cynthia Mason.... Esther Ralston
■ O Dr. Rice Frederic Sullivan
■ Richard Cady..... Erwin Connelly
■ Anna, es- posa delle. Ethel Wales

termina com uma satyra ao casamento, que é muito original.

Cynthia entra no quarto justamente quando o compositor acorda, que, convencido de não ter casado com Gladys, assevera:

— Cynthia, tudo vae bem! Estou mais alegre do que um passaro na primavera! De hoje em diante não faço mais orchestrações de modinhas e "one-steps"! Vou me dedicar somente á musica classica e como agora tenho mais fé no meu talento e nas minhas inspirações, em breve poderei casar contigo.

A FÉRA DO MAR

(FIM)

jantado com ella e seu pae na vespera e absolutamente não falára em Ahab, nem muito menos que este estava a caminho de Java. Era, realmente, extranho, mas á noite era fragrante, o amor ia com elle e Ahab acolhia-o muito na sua felicidade. Ahab desculpou o irmão; era muito distraído. Esther, educada nos principios da bondade evangelica, calou, achando melhor não referir o que se passára na vespera, isto é, que Derek se declarára apaixonado, que a desejava para esposa e jurára, ao vêr a sua pro-



JOHN GILBERT E O SEU MAIOR SUCESSO...

posta repellida, que havia de possuil-a por bem ou por mal. Esther calava tres cousas ao generoso Ahab, entretanto, mal suspeitava ella de que naquella mesmo instante dois olhos incendidos de desejos e de maldade os espreitavam dentre as moitas, enquanto na doçura da noite tropical o par ditoso se embalava no enlevo do seu amor. Ah! aquella mulher havia de pertencer-lhe, jurava comsigo, Derek, ainda que para isso fosse preciso... e os seus olhos se cravavam em seu irmão e um rictus máu contrahia-lhe o rosto.

Derek deixou-se ficar na praia áquella noite, e ali adormeceu architectando os seus planos de odio.

Não, elle não se arriscaria a passar por assassino, mas uma morte "accidental" não seria difficil. Quantos pescadores morrem dando caça a uma baleia...

Na manhã seguinte, Derek acordou com o Sol a fustigar-lhe a rosto. Levantou-se, estirou os membros entorpecidos e olhou as aguas tranquilladas e azuladas. Veiu-lhe vontade de dar uns mergulhos e elle já se preparava para isso, quando, alongando a vista pelas aguas deu com aquella massa enorme aflorando nagua. E como o sol a illuminasse, viu que a massa era branca e todo elle estremeceu de emoção: era a baleia branca, era Moby Dick! E rapido o seu pensamento comprehendeu que ali estava a oportunidade capaz de provocar o "accidente" que elle desejava. E não era essa baleia lendaria o grande pesadello, a obsessão de Ahab? E Derek partiu a correr para a casa do missionario, onde seu irmão passára a noite, e, dentro em pouco, a Ahab o seguia a correr, transportando-se ambos de bote para o "Three Brothers". Os homens, apesar de velhos lobos do mar, não mostraram vontade de se atirar á aventura. Conheciam a lenda dos innumerables dramas que representavam as tentativas de captura da mysteriosa baleia, mas o entusiasmo de Ahab não admittia hesitações e os preparativos para a temeraria e arriscada empreza foram rapidamente concluidos.

Ahab não deixaria a outrem a honra de fisgar a baleia, e, de bom grado, ninguém lh'a disputava. A baleeira appro-

xima-se do animal, que traduz a sua inquietude fazendo subir columnas de agua. Ahab vae na prôa do barco, de harpão em riste. Zás! um formidável espanejamento, e o barco estremece como que sacudido por violento maremoto. Um formidável estirão no cabo da fisga que já se desenrolou todo e um grito da tripulação assignala a queda de Ahab nagua espumante. A baleia, ferida, enfurece-se e ataca os inimigos. Queerqueg vê o perigo que corre o seu capitão e atira-se ao mar. Ahab é retirado, é salvo, mas a sua perna ficou nagua, decepada por uma cutilada da baleia. Os homens o soccorrem, emquanto Derek occulta o seu despeito por ver fracassado os seus planos. Alheio á dôr, Ahab pensa em Esther: ella amou um homem perfeito e forte, amará um pobre mutilado? Mas quando o "Three Brothers" voltou a ancorar no porto e Esther soube do desastre, correu para junto do seu amado e deu-lhe o supremo conforto, dizendo-lhe que no dia seguinte o seu pae os uniria perante Deus. "Amo-te mais do nunca, meu adorador. As mulheres dos pescadores de baleia estão sempre preparadas para tudo",

A FÊRA DO MAR

(THE SEA BEAST)

Film da Warner Brothers, com a interpretação de John Barrymore e Dolores Costello.

murmurava-lhe ella com heroica ternura. Mas nessa mesma noite, Derek, melifluo e compungido, fez vêr a seu irmão que a resolução de Esther não era ditada sinão pela piedade. Tal casamento significaria a infelicidade para ambos e cumpria a Ahab evitar esse triste e desesperador epilogo. Ahab acreditou nas razões do irmão trahidor, e quando o sol nasceu, Esther encontrou o mar vasio do "Three Brothers". E durante cinco annos, Ahab Ceeley varou os mares, desditoso e revoltado contra o impiedoso destino, tendo como objectivo unico, como fim supremo do seu resto de vida a captura do monstro lendario, a baleia branca. Derek, por seu lado, convencendo-se logo que Esther era dessas mulheres que só amam uma vez na vida, perdera todas as esperanças e partira, entregando-se á embriaguez e a uma existencia de verdadeiro derelicto. Ao cabo de cinco annos, um dia, acosado por tremendo temporal, o "Three Brothers" refugiou-se num porto da ilha Malaria. Ali estava Derek, que, vendo o barco do Ahab, encaminhou-se para bordo. Quizeram os arcanos da Providencia que pela segunda vez aquelles dois homens se encontrassem juntos quando a baleia branca appareceu a Ahab. Ah! desta vez ella não escapará, bradou Ahab. Mas, Derek o deteve: — Eu creio, mano, que não pertence a homem algum o poder de matar Moby Dick! Ahab espantou-se, lendo a expressão de real pavor no rosto do irmão. Mas não fôra elle que ha cinco annos o arrastára á empreza que ora elle julgava acima do poder humano? E na sua mente Ahab sentiu reviver com absoluta nitidez o drama daquelle dia funesto. Cravando os olhos em Derek,

uma grande luz se fez no seu espirito. Derek baixára o seu olhar confessando tacitamente o seu crime. Mas depois, como "arrependido do arrependimento", Derek experimentou de novo todo o odio que nutria pelo seu rival, e sacou do seu punhal. Ahab avançou para elle, desarmou-o e Derek, fugindo ao castigo, num salto mal calculado, perdeu o pé e precipitou-se nas aguas profundas. Pouco depois fortes borbulhos e uma grande mancha de sangue assignalavam o fim do desgraçado decepado por um tubarão.

Ahab cuidou, então, de dar caça á Moby Dick e alcançou o seu grande triumpho. E no dia seguinte o "Three Brothers" fazia-se de véla para a lha de Java, onde, sabia-o Ahab, um coração amante e fiel chamava-o anciosamente.

Perdidos em uma grande cidade

(FIM)

grande cidade, em procura da irmã. Procurava-a de preferencia nos bairros pobres, e quiz o bom Destino que elle encontrasse a Sra. Leary e Guboni, e depois da millesima pergunta que fazia na cidade, que veio a saber, enfim, o que queria. E a pobre Helena pôde enfim abraçar o irmão, que chorava ao vel-a, elle tão rico, riquissimo, e ella morrendo de miseria, pois que foi encontrada presa ao leito, em estado desesperador. E, como já não podia mais ser removida dalli, elle que logo se afeiçoára á sobrinha, tratou de, com o seu dinheiro, transformar em realidade os sonhos da criança, formados pela imaginação de sua mãe. Comprou o predio, aformoseou tudo e do pateo immundo daquelle estalagem fez um jardim onde brincavam as crianças.

Heaton quer vêr si de facto a mulher está viva, e Dick o leva áquella casa, mas foi Harry quem foi elle encontrar, e tremeu, pois que este lhe pergunta, como perguntava a todo o mundo, si conhecia esse cão chamado Richard Norman... E, quando soube que era elle Sidney Heaton, marido de Blanche, deu-lhe os parabens, porque a conhecêra em Alaska, e lá tivera oportunidade de lhe salvar a vida em occasião perigosa.

O bandido comprehende que só tem uma cousa a fazer — sumir-se dalli com a sua filha, já que Helena morreu, conforme lhe contou o irmão. Sim, a desgraçada, quando a vida lhe deveria recommençar a sorrir, morrêra... Enfim ella se fôra satisfeita para esse caminho desconhecido do Além, porque lhe ficava a certeza de que o irmão cuidaria da filhinha, e faria com que a operassem da vista cega.

Poderia leval-a consigo para as montanhas, para onde ia. A distillaria clandestina ficava junto á casa das montanhas que o seu sogro tinha, para os tempos de calor. Não sabia ella que sua mulher e seu sogro tinham partido para lá, fugindo Blanche ao convívio do marido que ella agora detestava, por ter reconhecido que elle apenas se casára com ella pelo seu dinheiro. E quiz o Destino que fosse encontrar lá, nas montanhas, aquelle a quem amava, Ned Levingstone, que se alistára entre os

Guardas das Montanhas, e commandava o destacamento do Lago Kane.

Vendo-se ludibriado por Heaton, Dick resolveu contar tudo ao banqueiro e sabendo que elle estava nas montanhas, seguiu para lá. Pouco antes tambem lá chegára Heaton, levando a infeliz Florence... Para se apossar della, elle e Salvatore haviam se aproveitado da occasião em que a pequena sahira a passeio com Guboni e foi na vista deste que quizeram convencer a ceguinha a seguir o seu pae, Norman, que o pequeno Guboni bem conhecia ser Sidney Heaton. E foi pelo pequeno que Harry soube de tudo, correndo ao botequim, onde apesar de lutar, se viu dominado pelo numero, emquanto Heaton se escapava com a criança. Mas Guboni ouvira para onde levavam a raptada, e bem depressa Harry seguiu o mesmo caminho.

Heaton foi ter á casa das montanhas, chegando lá pouco depois de Dick ter narrado toda a verdade ao banqueiro, seu sogro, o que o fez se encher de odio e matal-o, com um tiro, fugindo em seguida. Mas Dick teve tempo ainda de, arquejante, contar tudo, e onde escondiam a pequena. Mas esta se escapára da cabana dos distilladores e, caminhando sem vêr, cahira no rio; quiz a sua boa sorte que por ali passasse, em um "canoe" a filha do banqueiro, e Blanche a tomou e reconduziu á cabana, primeiro lugar que encontrou. Lá foi ter Harry que chegára e procurava a sobrinha e ahi tambem appareceu Levingstone, em procura de Heaton, o assassino. E Blanche veio a saber de toda a verdade.

Mas os bandidos haviam resolvido fazer voar a cabana para não deixar vestigios do seu crime de distilladores e contrabandistas, pois sabiam que os Guardas estavam dando batidas no matto. E puzeram fogo ali, onde se achavam reunidos os quatro. Levingstone, attingido por um golpe na cabeça, rolou para o porão da cabana que já estava tomada das chammas. Harry pôde salvar a sobrinha e Blanche, e depois conseguiu tambem arrancar das chammas o chefe dos Guardas, e quando estavam reunidos chegou a noticia da morte tragica de Heaton que, fugindo no seu auto, e não sabendo que os seus proprios companheiros haviam feito saltar a ponte, precipitou-se no abysmo!

PERDIDOS EM UMA GRANDE CIDADE

(LOST IN A BIG CITY)

Film da Arrow

DISTRIBUIÇÃO:

Harry Farley...	John Lowell
Helena.....	Jane Thomas
Florence.....	Ivy Ward
Sidney Heaton...	Charles Beyer
Blanche Maberly	Evangeline Russell

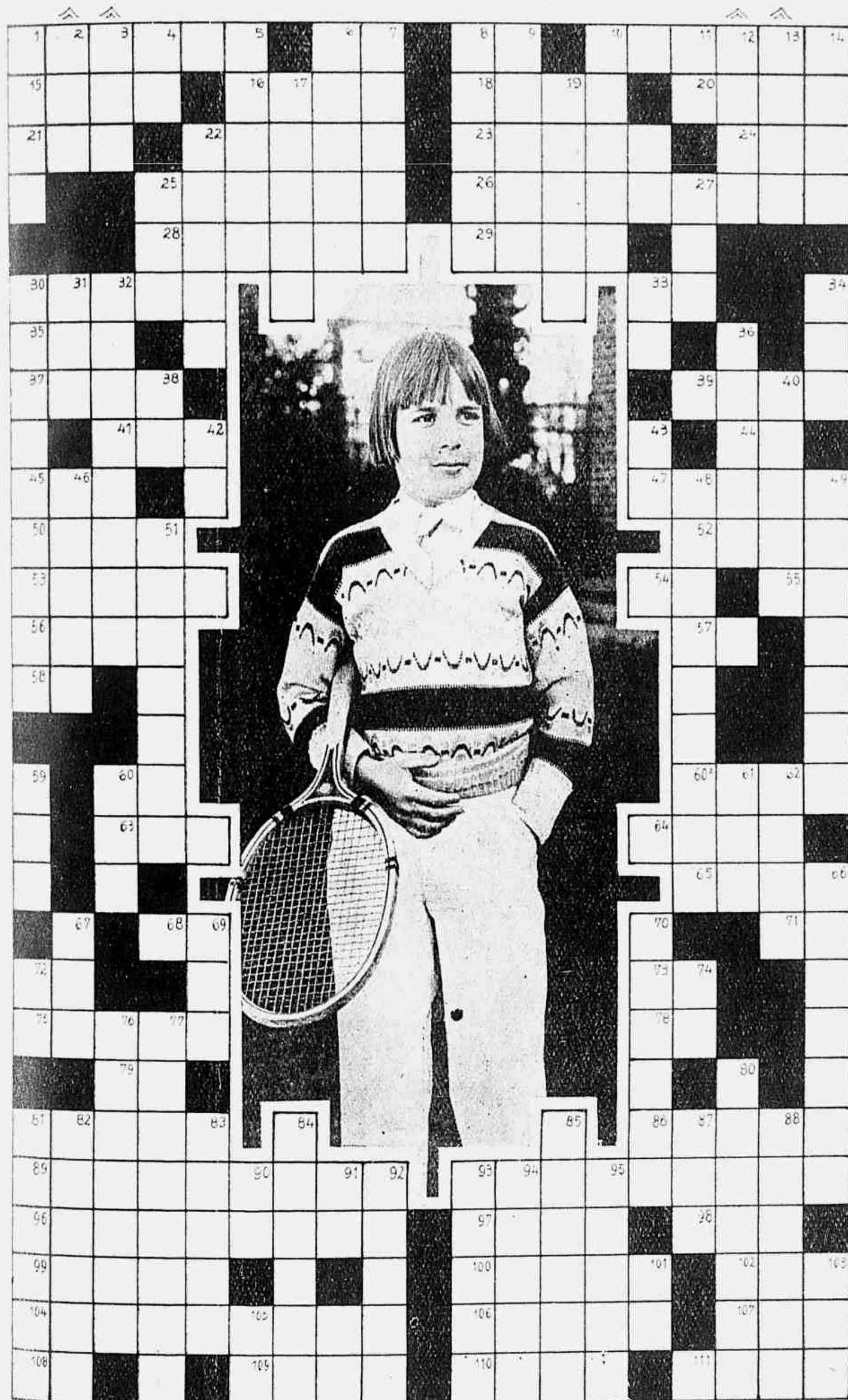
Tempos depois realizava-se ali uma linda cerimonia — a do casamento de Blanche, com Levingstone, o joven official dos Guardas da Montanha. E a alegria de Florence era grande, pois que ella via, sim "via" tudo, feliz que tinha sido a operação.

E Harry viu, enfim, coroada a sua obra de bondade.

PALAVRAS CRUZADAS

EM QUADRAS POPULARES

Os versos que formam as quadras são os assinalados com aspas.



- 39 Escarneo
- 41 Espécie de água
- 44 Preposição invertida
- 45 Maça vermelha
- 47 Abreviatura de Fahrenheit
- 50 Heroe da Suíça (sobrenome)
- 52 Está na Itália
- 53 A propósito (form. latina)
- 54 Motivo
- 55 Suffixo verbal
- 56 Romancista francez (sobrenome)
- 57 Unico
- 58 Suffixo feminino
- 60 Ministerio da Guerra (abrev.)
- 60A Abarrota
- 63 Contr. de prep. e art.
- 64 Espaço
- 65 Metal
- 68 Instrumento
- 71 Physionomia
- 72 Conjuncção
- 73 Art.
- 75 Messe
- 78 Letra do alphabeto
- 79 Pronome
- 81 Filho de Artaxerxes Ocho.
- 86 Acostuma
- 89 Nova eleição
- 93 Ornes com flores
- 96 Reprovares
- 97 Simples
- 98 Supremo Tribunal Militar (abrev.)
- 99 Animal
- 100 Estragado
- 102 Planta
- 104 Semelhante ás roscas de aletria
- 106 Esbranquiçados
- 107 Doutora (abrev.)
- 108 Pronome
- 109 Vá ao 110
- 110 O passaro tem
- 111 Triturai

VERTICAES

- 1 Cidade do Rio Grande do Norte
- 2 Adverbio
- 3 Adverbio
- 4 U. U.
- 5 Fortalecer
- 6 Cabo na lagôa Mirim
- 7 Filha de Fauno (Deusa do Pudor)
- 8 Arma
- 9 Depois do jejuno
- 10 Cavallo que tem o beijo inferior pendente.
- 11 Adverbio
- 12 Adverbio
- 13 Permaneço
- 14 Agarrar
- 17 Torcida
- 19 Medidas antigas equivalentes a uma braça
- 22 Lago do Amazonas
- 25 Letra do alphabeto
- 27 Prefixo
- 30 Não communicado
- 31 Tempo de verbo
- 32 Tijolo de barro cosido
- 33 Não fique
- 34 Peccado mortal
- 36 Colloco
- 38 Suffixo
- 40 Duro

NOME

CIDADE

RUA

ESTADO

ENIGMA N. 8

HORIZONTALAES

- 1 Consentem
- 6 Quatrocentos (alg. rom.)
- 8 Acabei o livro
- 10 Molle
- 15 Tempero (plur.)
- 16 Costumar
- 18 Abala
- 20 Planta aromatica

- 21 Ruído
- 22 Rio de Santa Catharina, desagua no Rio Uruguay
- 23 Cont. de prep. e pron.
- 24 Quatrocentos e um (alg. rom.)
- 25 Saia curta
- 26 Confissão
- 28 Unhas das feras
- 29 Pequeno
- 30 Religião de Mahomet
- 33 Olhei
- 35 Hora canonica
- 37 Não escapa nada

SOLUÇÃO DO ENIGMA N. 1

- 42 Nota
43 Teixo
46 Granizo
48 Letrado que cita arestos em vez de leis
49 Estrado em que se deitam os soldados
51 Parallelogrammo cujos angulos não são rectos
59 O que é este enigma
60 Doença
61 Possessivo
62 Preposição
66 Nascentes
67 Pronome
69 Altar
70 Cidade da Turquia Asiatica
72 Artigo
74 Pronome
76 Firme
77 Tornou a ser eleito
80 Razão
81 Aguardentes de coco ou de arroz
82 Gire
83 Cortar
84 Indios do Piahy
85 Abobora
87 Desprezíveis
88 Toda a vida
90 Tempo de verbo
91 Suffixo
92 Ultimo rei de Israel
93 Fixa as amuras
94 Primeiro nome do Salvador da Humanidade
95 Especie de enxada de taboa (plur.)
101 Artigo
103 Exclamação popular
105 Tempo de verbo

RELAÇÃO DOS QUE ACERTARAM
O ENIGMA N. 1

Capital Federal — Maria A. Cunha, Dulce C. de Mello, Maria C. de Figueiredo, Jandyra S. de Abreu, I. J. de S. Lobo, Armando P. Lima, João Martins, José Bastos, Carlos P. Sartori, Durval Ferreira, Getulio Vasconcellos, Bráulio B. Barbosa, José J. Soares.

E. S. Paulo — Zilda de Britto Pereira, Maria J. de Oliveira, Maria de Lourdes Furtado, Arlinda Scognamiglio, Durvalina Soares, Anna C. Salzano, João dos S. Abreu, Conrado S. Segurado, Archimimo Gonçalves (Capital), Lourdes Ferraz Pereira (Santos), Ajax Epaminondas (Ribeirão Preto).

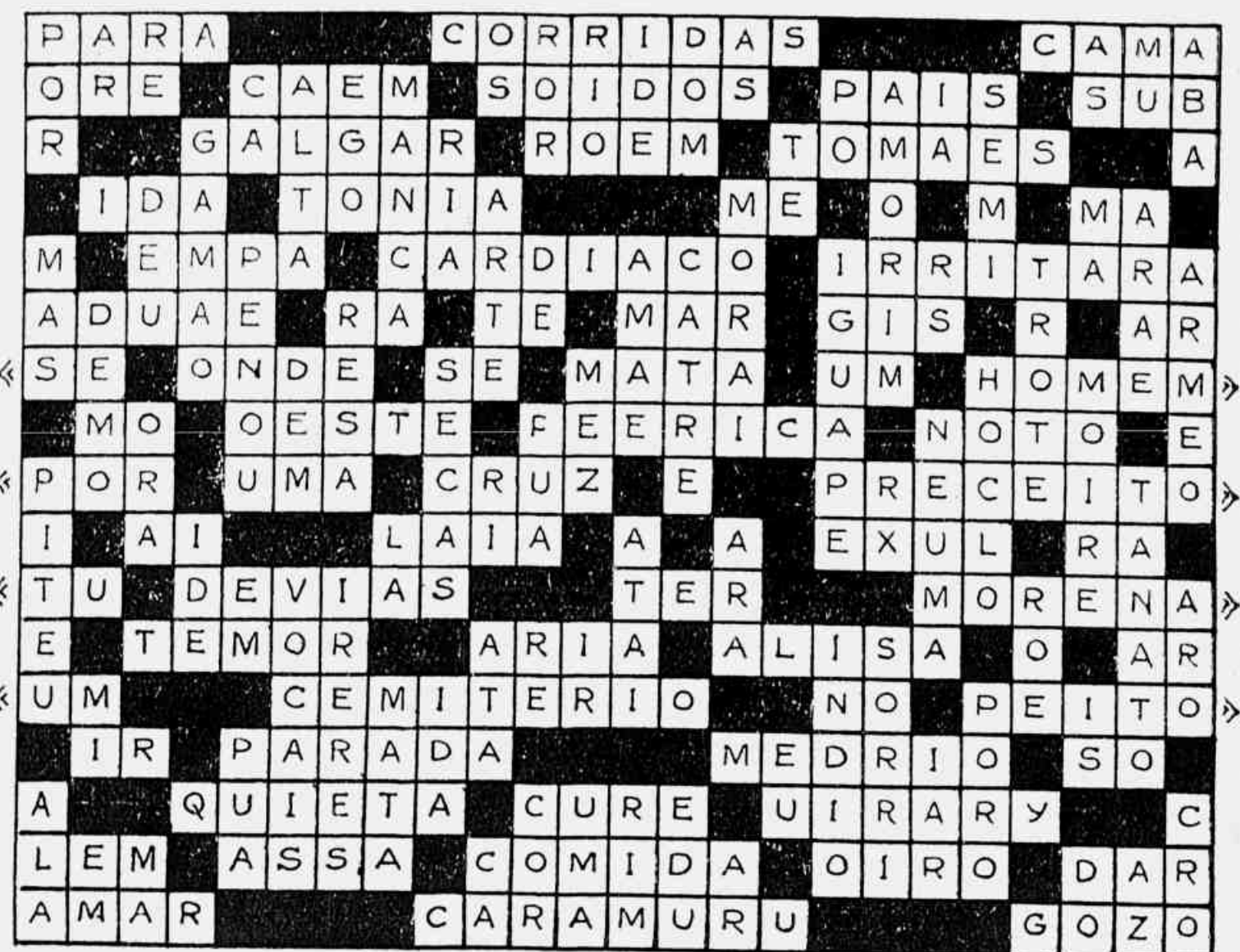
Minas Geraes — Rubens Trindade (Ouro Preto).

Estado do Rio — Luiz Branco (Entre Rios).

Foi sorteado o Sr. RUBENS TRINDADE, Ouro Preto, Praça Americo Lopes, 1 — Minas Geraes.

CORRESPONDENCIA

Dulce C. de Mello (Capital Federal) — Com muito prazer publicaremos. Póde mandar.



José Bastos (Capital Federal) — Será para breve. Annunciaremos com antecedencia.

Joaquim Boller (Capital Federal) — O senhor ainda não aprendeu a decifrar os enigmas de Palavras Cruzadas? Até parece impossivel! Desculpe; não póde ser! Falta-nos tempo e sobretudo espaço. Uma idéa: ha muitos meninos de collegio que resolvem os d'O Tico-Tico. Recorra a um delles. E... não ha de que...

João Martins (Capital Federal) — Devagar se vae ao longe. Não perde nada por esperar.

J. B. da Costa (São Paulo) — Que pena! Achamos melhor não se metter mais em altas cavallarias. Si não consegue, empregue seu tempo em outra cousa. E' isso mesmo. E' preciso preparo, intelligencia e paciencia.

ARBOR

ENIGMA N. 5

38 vertical — em vez de: elemento essencial, leia-se: ponto essencial.

49 vertical — em vez de: Jacob, leia-se: Noé.

ENIGMA N. 6

38 vertical — em vez de: a 19ª e a 25ª, leia-se: a 14ª e a 20ª.

Só serão acceitas as soluções feitas no proprio cliché.

Prazo: 40 dias, 50\$000 em dinheiro.

Toda correspondencia para esta seção, deve ser dirigida a ARBOR, CINEARTE, R. do Ouvidor, 164.

Os nossos Concursos

Para iniciar uma serie de novos concursos, que iremos apresentando com o tempo:

Qual a mais bella das artistas?

Qual a de mais lindos olhos?

Qual o actor mais sympathico?

Qual o de sorriso mais bello?

Nome

Endereço

Os "coupons" deverão ser enviados ao escriptorio do "Cinearte", R. do Ouvidor, 164, Rio de Janeiro, para a seção "Concurso".

Encerrar-se-á este concurso no dia de Julho.

■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■

Dimitri Buchowetzki vae dirigir "The Thief of Dreams", o primeiro film de Emil Jannings para a Paramount.

CINEARTE --- Rio de Janeiro --- Brasil

Este numero contém 40 paginas.



Elegancia
Bom gosto
e Modicidade

São os requisitos
que distinguem os
vestidos para Se-
nhoras e Senhori-
nhas da casa

"Aguia de Ouro"

169, Ouvidor

Não comprem sem
visitar as nossas ex-
posições com os
preços marcados.

"Aguia de Ouro"

169, Ouvidor
Telephone Norte 1792

M.^{me} MARIA CARVALHO

GRANDE SORTIMENTO EM

Vestidos de passeio

Vestidos de baile

Vestidos de theatro

e chapéus

R. RAMALHO ORTIGÃO, 22 e 24 2º andar
(elevador) — Antiga Trav. S. Francisco
de Paula. — Telephone C. 2722.



MARATAN

TONICO NUTRITIVO ESTOMACAL
(Arseniado Phosphatado)

ELIXIR INDIGENA

Preparado no Laboratorio do Dr. Eduardo França
EXCELLENTE RECONSTITUINTE

Approvado pela Saude Publica e receitado pelas Summidades medicas
Falta de forças, Anemia, Pobreza e Impureza
do sangue, Digestões difficeis, Velhice precoce.

Depositarior: ARAUJO FREITAS & C.,
88, RUA DOS OURIVES, 88



QUANDO O ESPELHO
ACCUSAR

MANCHAS.

PANNOS

SARDAS

ESPINHAS

ou outras affecções

na pelle,

DEVEIS USAR

LEITE DE COLONIA

Nas perfumarias, pharmacias, e drogarias de primeira ordem

Agentes geraes: ANTONIO A. PERPETUO & C.

RUA DO ROSARIO, 151 — C. POSTAL 1122 — RIO DE JANEIRO

NUTRITION



O MELHOR
FORTIFICANTE